

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PÂMELA XAVIER DE ABREU

O FUTURO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL
Tendências da Contabilidade Digital

São Leopoldo
2021

PÂMELA XAVIER DE ABREU

O FUTURO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Tendências da Contabilidade Digital

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador(a): Dra. Melissa Gerhard

São Leopoldo

2021

Honro o encerramento deste ciclo dedicando o meu trabalho de conclusão de curso à minha família por ser a base da formação da minha educação e por estar me apoiando diariamente, para minha colega de curso Bruna Nied em ser minha grande parceira nesse ciclo e a minha orientadora Melissa Gerhard por todo incentivo e motivação ao longo de todo o projeto.

AGRADECIMENTOS

Nesse momento quero deixar registrado o meu profundo sentimento de gratidão à minha mãe Angela M. Nascimento que és uma mulher inspiradora e me ensinou que tudo posso conquistar nessa vida, desde que eu tenha força de vontade e foco no meu objetivo.

Ao meu esposo Rafael D. Oliveira, por ser o meu ombro amigo, um apoio sempre presente! Sem dúvida uma pessoa especial e muito importante, que posso contar a qualquer situação! Obrigada pelo companheirismo, principalmente nos momentos finais de conclusão deste curso.

A todos os professores que fizeram parte dessa jornada, pelo incentivo e dedicação ao ensino em compartilhar seus conhecimentos em suas disciplinas específicas.

Aos colegas que fizeram desses anos momentos inesquecíveis, alguns se tornando grandes parceiros e amigos, devo isso principalmente à colega e amiga Bruna Nied que sempre será a “minha dupla”. Contudo, a todos que direta ou indiretamente colaboraram na realização deste trabalho.

O profissional da área contábil deve ser muito mais que um simples contador, deve necessariamente ser um gerenciador de informações, que possua uma visão global do mundo e que converta as informações contábeis de que dispõe em benefícios à organização [..]. (SILVA, 2002, p. 6).

RESUMO

A contabilidade tradicional tem sofrido alterações nos seus processos de escrituração durante a evolução tecnológica, vivenciamos hoje o surgimento da contabilidade digital e a necessidade de atualização do perfil profissional contábil. Essa visão apresentou diversas alterações na forma da escrituração contábil, em um ambiente corporativo cada vez mais competitivo, onde o contador e demais profissionais da área contábil precisam se manter atualizados para suprir as necessidades e exigências de um mercado digital. A fundamentação teórica apresenta as informações sobre a história da contabilidade tradicional, a inovação tecnológica na área contábil e o futuro da profissão contábil. Com base em uma metodologia de pesquisa realizada por meio de um questionário aplicado a estudantes em bacharel em ciências contábeis, realizando análise das informações com o intuito de avaliar a tendência da contabilidade digital e o futuro do profissional contábil, como também o perfil do profissional contábil exigido pelo atual mercado de trabalho, onde provocou-se adequações da contabilidade digital e nas qualificações desse profissional para se manter competitivo.

Palavras-Chave: Contabilidade tradicional, perfil do profissional contábil e inovação tecnológica.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Identificação da Amostra	37
Gráfico 2 - Motivos de escolha profissional	39
Gráfico 3 - Extinção da Profissão Contador	40
Gráfico 4 - Contabilidade Digital x Tradicional.....	40
Gráfico 5 - Futuro do Contador.....	41
Gráfico 6 - Contabilidade Digital.....	42
Gráfico 7 - Mudanças Contabilidade Digital	42
Gráfico 8 - Papel do Contador.....	43
Gráfico 9 - Perfil do Futuro Contador	44
Gráfico 10 - Contabilidade e Relações Interpessoal	44
Gráfico 11 - Software Contábeis	45
Gráfico 12 - Nível de Conhecimento da Informática.....	46
Gráfico 13 - Domínio dos Programas da Receita Federal	47
Gráfico 14 - Avanço Tecnológico X Necessidades Profissionais	48
Gráfico 15 - Competências do Profissional Contábil	49
Gráfico 16 - Mudança no Perfil Profissional	50
Gráfico 17 - Contabilidade na Prática.....	51
Gráfico 18 - Contabilidade na Prática.....	52
Gráfico 19 - Expectativas do Profissional para o Mercado de Trabalho	52
Gráfico 20 - Educação Continuada	53
Gráfico 21 - Cargos e Funções	54
Gráfico 22 - Perspectiva de Salário.....	55
Gráfico 23 - Cargos e Salários	55
Gráfico 24 - Recrutamento Profissional.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Amostra Total	36
Tabela 2 - Faixa Etária	37
Tabela 3 - Nível de Escolaridade	38

LISTA DE SIGLAS

AICPA	American Institute of Certified Public Accountants
CBO	Classificação Brasileira de Ocupação
CEO	Chief Executive Officer (Diretor- Presidente)
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNE/CES	Diretrizes Curriculares Nacionais
COVID 19	Coronavírus
CRC MG	Conselho Regional de Minas Gerais
DARES	Serviço de estudo estatísticos do ministério do trabalho na França
DIRF	Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte
e- Cac	Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte
ECD	Escrituração Contábil Digital
EFD	Escrituração Fiscal Digital
EFD Social	Escrituração Fiscal Digital Social
EFD-Reinf Fiscais	Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais
ERP's	Enterprise Resource Planning
FENACON	Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis
MRP	Materials Requirement Planning
MRPII	Manufacturing Resources Planning
NF-e	Nota fiscal eletrônica
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)
SINDCONTSP	Sindicato dos Contabilistas de São Paulo
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA	10
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivos específicos	12
1.4 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	14
2.1.1 Contabilidade Tradicional x Contabilidade Moderna	15
2.1.2 Evolução do Profissional Contábil	18
2.2 CONTABILIDADE INFORMATIZADA	21
2.2.1 Sistema ERP o Impacto na Contabilidade	23
2.2.1.1 Inovação e Competitividade	24
2.2.1.1.1 <i>Empreendedorismo Contábil</i>	25
2.3 CONTABILIDADE DIGITAL.....	26
2.3.1 Objetivos da Contabilidade Digital	28
2.3.2 O Sistema Público Digital	29
2.4 O PERFIL MODERNO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	30
2.4.1 O Impacto da Formação Educacional no Perfil Profissional	31
2.4.2 O Futuro da Profissão Contábil	32
3 METODOLOGIA	34
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	34
3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	35
3.3 PLANO DE COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	35
3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	35
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
5 CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo estão mencionados o tema deste trabalho, a problemática como também os objetivos planejado em alcançar com essa pesquisa. A justificativa ressalta o quanto esse assunto possui relevância social e prática ao profissional contábil, sendo que a metodologia aplicada irá auxiliar na consciência as questões propostas. E por fim, abordar-se-á teoria sobre o assunto.

1.1 TEMA

Com a evolução da sociedade e a necessidade em controlar o seu patrimônio, iniciou-se os primeiros registros contábeis por meio da quantificação da herança que os pais deixavam aos filhos. De acordo com Zanluca (2016) o termo patrimônio surgiu por meio de registros de algum valor, mesmo que esse não tenha sido herdado.

Para Ludícibus (2015, p. 17) “o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional da sociedade, cidade ou nações”. Desta forma, a educação impulsionou as mudanças na sociedade e na formação do profissional contábil.

Na década de 1970 a expressão “guarda-livros” se dissipou, onde o perfil do contador e suas habilidades se alteraram nessa época e por meio da atualização educacional que este profissional buscou novas qualificações para desempenhar com competência as suas atividades. (TAVEIRA, MACIEL, 2007).

Consenza (2001, p. 61) acredita que: “Aqueles profissionais que, hoje, ainda ficam presos ao passado e só conhecem, exclusivamente, a contabilidade, em termos de partidas dobradas, debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, estarão com seus dias contados”.

Desta forma o estudo realizado pela American Institute of Certified Public Accountants (apud AICPA, 2005) definiu que as competências do novo perfil dos profissionais contábeis são: as funcionais, pessoais e o amplo conhecimento de negócios.

Para que os contabilistas assumam esse novo perfil os mesmos terão de esquecer os velhos hábitos e a postura tradicional e substituir suas ações para um profissional proativo que assimile as novas tecnologias, com a capacidade de absorver as informações com rapidez. De acordo com Siegel e Sorensen (1999) este profissional deve se libertar das atividades de rotina e passar a focar nas tarefas que agregam maior conhecimento e valor para as organizações.

A tecnologia vem para agregar na área contábil, sendo uma ferramenta que gera recursos onde beneficia os escritórios de contabilidade e os profissionais da área atuantes nas organizações, onde permite a redução de custos e o direcionamento de recursos para inovação e competitividade, onde fortalece as aptidões do perfil profissional.

Ramirez (2000) ressalta que a competência é algo que o contabilista pode adquirir na sua formação educacional e de atuação do indivíduo, o conhecimento por sua vez, está vinculado às atitudes e habilidades pessoais.

O mercado de trabalho na área contábil vem se direcionando para um novo rumo e dessa forma o perfil profissional deve se adequar às expectativas e necessidades das novas tendências e exigências da sociedade, nascendo a contabilidade digital como uma ferramenta que agrega vantagens por meio de sistemas integrados com o governo e resultando em maior produtividade, eficiência e diferenciais competitivos.

Diversos autores têm pesquisado a evolução da sociedade e a história da contabilidade, conforme artigos publicados em revistas e outros meios, como Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis (FENACON, 2004) que examinou o novo perfil do profissional contábil referente a sua função como um gestor das empresas; International Federation of Accountants (1999) cujo objetivo foi definir as competências do novo perfil de um contabilista e o Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (SINDCONTSP, 2005) que tratou sobre como o profissional contábil deve superar os desafios impostos pelas novas necessidades da sociedade na atual realidade econômica.

Estas pesquisas que apontam o futuro do profissional contábil e a dúvida perante o futuro do estudante de ciências contábeis serviram de estímulo para a realização desse estudo, em que se busca resposta ao seguinte problema: Qual o

impacto que a tendência da contabilidade digital juntamente com as novas tecnologias exerce na formação do perfil profissional contábil?

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema relacionado com a formação profissional contábil, associado à questão que envolve a evolução da tecnologia e as novas necessidades da sociedade, pode ser examinado sob diferentes pontos de vista.

Nesse estudo, o mesmo será examinado do ponto de vista de acadêmicos em formação na área contábil, que estejam atuando no mercado de trabalho ou em busca de vagas na área contábil, sobre assuntos relacionados ao futuro do profissional contábil.

1.3 OBJETIVOS

Nesta seção busca-se alcançar resultados para sanar a questão desenvolvida no problema deste trabalho apresentando o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.3.1 Objetivo geral

Em relação ao problema que integra essa pesquisa o objetivo geral se trata de descrever o impacto que a tendência da contabilidade digital juntamente com as tendências tecnológicas exercem na formação no perfil do profissional contábil.

1.3.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral definido, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as novas tecnologias que impactam na evolução da contabilidade escritural.
- Conceituar a contabilidade informatizada e digital.
- Problematizar os assuntos relacionados ao novo perfil do profissional contábil perante ao cenário digital.

- Formular o novo perfil dos profissionais contábeis de acordo com as exigências do atual mercado e as novas experiências com a contabilidade digital.

1.4 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho busca contribuir com pesquisas já anteriormente realizadas sobre o tema, no que se refere a mudança no perfil do profissional contábil de acordo com a evolução da tecnologia e o surgimento de novas necessidades da sociedade. Para Franco (1999) esse novo cenário da formação e pós-formação já vem sendo discutido, como ocorreu no XV Congresso Mundial de Contadores, que aconteceu em Paris em 1997.

A prática desse novo método de escrituração contábil digital tem por objetivo sanar com o retrabalho para os profissionais da área, por meio da tecnologia no novo formato de processamento de dados por meio do uso de softwares que proporciona maior agilidade nas rotinas diárias e auxiliam no armazenamento dos dados que apoiam na organização fiscal e contábil.

Nesse sentido, o estudo assume relevância na medida em que as organizações estão em processo de evolução permanente e demandam um perfil de profissional que possa atuar nesse cenário. Zarowin (1997) já fazia menção de que os contabilistas deveriam desenvolver habilidades de facilitadores, posicionando-se não apenas em assuntos contábeis e utilizando-se de informações passadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são apresentados tópicos sobre o tema destinados a contribuir para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A contabilidade surgiu pela necessidade da civilização em controlar o seu patrimônio. Nesse sentido, o termo patrimônio começou a ser usado para a indicar a herança dos pais deixada aos filhos, sendo que o termo também passou a ser utilizado para qualquer valor, mesmo que esses não tenham sido herdados. (ZANLUCA, 2016).

Também, o controle das transações de troca e venda requerem o acompanhamento das variações dos bens e o quanto os valores poderiam render. Essas informações não eram fáceis de serem memorizadas, fazendo-se necessário o registro dessas transações. (ZANLUCA, 2016).

Segundo Zanluz (2016), os primeiros registros contábeis ocorreram nos povos Sumérios e Babilônicos que realizavam a escrita das informações em peças de argila, ficando conhecido como as tábuas de Uruk. Essa nova fase fez com que a era da pedra polida tivesse o seu fim.

Mas foram os egípcios que modernizaram o processo quando começaram a utilizar de valores monetários para suas escriturações. Os responsáveis escolhidos para realizar essa atividade deveriam ser pessoas sérias e de grande zelo. Com o método das “Partidas de Diário” realizado por esse povo, por meio de escrita em papiros ou tábuas, o processo de registro era parecido com o dos tempos atuais, onde primeiro se colocava a data, nome da conta, os valores unitários e por fim os totais, sempre mantendo uma ordem cronológica das entradas e saídas. (ZANLUCA, 2016).

O desenvolvimento da contabilidade e seu aperfeiçoamento sempre andaram lado a lado com a evolução da sociedade capitalista e, por consequência, das suas necessidades. Nos séculos XII e XIII ocorreu o acúmulo de capital provocando assim novas mudanças na sociedade, como as relações de trabalho onde os escravos passaram a serem trabalhadores assalariados, e também surgiram as primeiras

corporações, dando início ao uso nos registros contábeis da conta “Capital”. (ZANLUCA, 2016).

Conforme Zanluca (2016) no séc. XV teve início a fase da contabilidade moderna, de acordo com a obra do Frei Luca Pacioli e o método das “Partidas Dobradas”, enfatizando a teoria contábil do débito e crédito, que corresponde com a teoria de números positivos e negativos.

O nascimento do método de partidas dobradas ocorreu na Itália, onde eram centralizadas as transações comerciais da maioria dos países. E, desta forma, o governo na época restringiu a prática da contabilidade ser executada por qualquer pessoa, pois o profissional deveria ter qualificação para poder executar tal função. (ZANLUCA, 2016).

Em 1809 a contabilidade chega às universidades italianas por meio da matéria “comércio da corte”, onde o principal método de aprendizado era o exagerado foco na teoria e formulações de métodos contábeis. Em razão disso, as escolas Europeias não fizeram uso de formas práticas para ensinar os alunos, apenas exploravam a teoria do uso das contas e o uso das partidas dobradas, impossibilitando uma visão gerencial pela questão que seu foco era a comprovação da contabilidade como ciência. (ZANLUCA, 2016).

Zanluca (2016) menciona que naquele momento ocorreu um declínio das escolas europeias, surgindo assim a escola norte-americana. Nela a teoria contábil foi colocada em prática por meio do envolvimento dos estudantes e dos profissionais já formados, o que não ocorreu nas escolas europeias, fator que mudou a visão das universidades em relação ao que se tornava importante para a formação dos futuros profissionais.

No Brasil a contabilidade teve início com a chegada da Família Real Portuguesa, onde se constituiu o Tesouro Nacional e Público. Nas províncias a formação dos responsáveis pela administração da arrecadação e distribuição dos recursos do Tesouro. (ZANLUCA, 2016).

Em 1902 criou-se a primeira escola especializada no ensino da contabilidade segundo Iudícibus (2015), que se chamava Escola de Comércio Álvares Penteado, embora outros autores acreditam que as Escolas Politécnicas de São Paulo seriam

as pioneiras, pois já tinham incluído a disciplina Escrituração Mercantil. Em 1946 a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP dava início ao

ensino da contabilidade em nível superior no país com a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais.

A educação sempre foi o agente propulsor das mudanças na sociedade e ainda mais na formação do profissional contábil. Isso está interligado ao processo de inserção no contexto das relações entre as instituições, estudantes e organizações. Ludícibus (2015, p. 17) menciona que “o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações”.

Ludícibus (2015) destaca a publicação do livro Contabilidade Introdutória em 1971 pela equipe de professores da Universidade de São Paulo - USP, que até hoje é adotado pelos professores de graduação em todo país. Assinala que a geração de contadores, administradores e de economistas foram e são influenciados por essa obra brasileira.

2.1.1 Contabilidade Tradicional x Contabilidade Moderna

Para Taveira e Maciel (2007), na década de 1960 que o profissional de contabilidade era conhecido como “guarda-livros”, mas com o crescimento econômico na década de 1970 essa expressão desapareceu e essa mudança valorizou a profissão no mercado de trabalho. O perfil do contador e suas habilidades também se modificaram nessa época que por meio da educação que este profissional buscou novos conhecimentos para desempenhar com competência as suas atividades.

De acordo com Siegel e Sorensen (1999), o contador com função gerencial na década de 1980 não tinha uma participação ativa no dinamismo da tomada de decisão. O profissional era mais um suporte para os demais agentes decisórios e somente tinha a ciência das decisões tomadas. Por este fato os autores entendem que devem ocorrer avanços no conhecimento em novas pesquisas sobre o perfil dos contadores.

A contabilidade por contar com diversas áreas de atuação, se depara com diversas demandas que se originam de diversas fontes, seja por meio do governo nas funções tributárias, nas instituições financeiras em relação a contratação de

empréstimos ou financiamentos pelas empresas, e o fornecimento de informações aos sócios, acionistas e administradores de empresa, o que exige do profissional que atua nesta profissão uma atenção ao cumprimento das técnicas e normas contábeis e um perfil que abrange o conhecimento de diversas informações.(SIEGEL, SORENSEN, 1999).

As mudanças que ocorrem pela evolução da sociedade, para Siegel e Sorensen (1999) não é algo relacionado somente aos avanços tecnológicos, mas também deve ser levada em consideração a modificação na postura e na atitude dos contadores. A competição gerada pela invasão de empresas de um país para outro, faz com que as mesmas sejam forçadas a ficar mais inovadoras e criativas e não é algo relacionado a somente preço do produto, mas também em marketing e finanças. E essa mudança corporativa tornou necessário reformular as normas contábeis dos países para que as informações sejam homogêneas, onde os dados das empresas possam ser compreendidos em qualquer país.

O profissional da área contábil deve ser muito mais que um simples contador, deve necessariamente ser um gerenciador de informações, que possua uma visão global do mundo e que converta as informações contábeis de que dispõe em benefícios à organização [..]. (SILVA, 2002, p. 6).

Por meio do saber um novo perfil de profissional deverá surgir, sendo mais flexível, estudioso e preparado para ir buscar as informações de sua profissão, seja em um âmbito nacional como também internacional. As empresas multinacionais e os melhores cargos disponíveis no mercado de trabalho estão apresentando uma nova necessidade, o profissional tem de ser capaz de se adaptar aos diversos aspectos da empresa e que apresente uma contabilidade que esteja de acordo com as normas internacionais. (TAVEIRA; MACIEL, 2011).

Taveira e Maciel (2011) também acreditam que nos dias de hoje não cabe mais um profissional que apenas apresente conhecimentos de uma área específica, pois a função do contador ultrapassa a sua formação tornando-se necessário que também domine técnicas de outras áreas, como administração, economia, informática, telecomunicações, direito, entre outras.

O novo ambiente tecnológico e o crescimento da informação tem feito com que o administrador da empresa direcione as competências dos profissionais contábeis para as novas necessidades contemporâneas, pois para que a

competitividade seja mantida pelas organizações os empresários devem reagir rapidamente aos eventos da economia mundial. (TAVEIRA; MACIEL, 2011).

Os contadores, por sua vez, terão de abandonar velhos hábitos e a postura tradicional passiva, tendo um novo perfil proativo e assimilando as novas tecnologias, sendo capaz de absorver as informações rapidamente. Para Siegel e Sorensen (1999) os contadores devem se libertar dos trabalhos rotineiros e passar a se dedicar às atividades de maior conhecimento e agregação de valor para as organizações.

Aqueles profissionais que, hoje, ainda ficam presos ao passado e só conhecem, exclusivamente, a contabilidade, em termos de 'partidas dobradas', debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, estarão com seus dias contados. (CONSENZA, 2001, p.61).

Taveira e Maciel (2011) mencionam que esse novo milênio acarretará muitas mudanças e a disputa nos mercados internacionais, necessitando de profissionais com coragem, ética, com visão no futuro, habilidades de comunicação e liderança. O contador de um perfil moderno tem por característica o de acumular muitos conhecimentos, e assim garantir a sua permanência no mercado de trabalho. Contudo, deve se ter a consciência de que os salários mais altos exigem qualidade de trabalho e o conhecimento é a única maneira de se alcançar.

Carvalho (1999, p. c-8) adverte: "chegamos à conclusão de que o profissional que só conhece contabilidade, e não enxerga o mundo à sua volta, está morto".

2.1.2 Evolução do Profissional Contábil

Conforme o estudo realizado pelo American Institute of Certified Public Accountants (*apud* AICPA, 2005) sobre o novo perfil dos profissionais da contabilidade, descreveu três esferas de competência: as funcionais, pessoais e o amplo entendimento de negócios.

As funcionalidades têm por características o conhecimento técnico e prático dos moldes da tomada de decisão, análise de risco, os modelos de mensuração e a capacidade e técnica de pesquisa. Nas questões de competência pessoal, as tratativas são relacionadas ao comportamento do profissional, a capacidade de resolver os problemas, a comunicação e liderança. (*apud* AICPA, 2005)

No entendimento de negócios é a amplitude do entendimento de pensar de forma estratégica e crítica, ter o conhecimento global dos negócios, conhecer técnicas de gerenciamento de recursos, entender as implicações legais e ter a capacidade de usar a tecnologia ao seu favor. (*apud* AICPA, 2005)

De acordo com a Revista Base, o Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (*apud* SINDCONTSP, 2005) realizou um estudo sobre como o profissional contábil deve superar os desafios impostos pelas novas necessidades da sociedade na atual realidade econômica. Também destacou que nesse novo cenário, a maior ênfase que o contabilista deve adotar na sua postura deve ser a ética, a flexibilidade a mudanças, manter-se atualizado e ter um perfil de liderança. O SINDCONST-SP acredita que para alcançar o sucesso na área contábil nesse novo milênio é necessária a mudança no perfil do profissional em Ciências Contábeis.

Para Siegel e Sorensen (1999), Carvalho (1999) e Cosenza (2001) o perfil do contabilista é uma junção de conhecimentos, habilidades e atitudes. Ramirez (2000) destaca que a competência é um requisito que pode ser adquirido na formação educacional e de atuação do indivíduo, no caso do conhecimento, consideram que esse está aliado às atitudes e habilidades pessoais.

Um estudo semelhante ao do AICPA (1999) foi também elaborado pelo International Federation of Accountants (IFAC), salientando que o novo perfil do contabilista está baseado nos seguintes pilares: o conhecimento, habilidades e valores profissionais.

O conhecimento deve ser dividido em três ênfases: o geral que trata do pensar e se comunicar para a realização de uma análise crítica; a segunda é organizacional e empresarial, que irá tratar do conhecimento amplo de negócios e organizações; a terceira é a contabilidade e áreas correlacionadas, onde englobam informações sobre economia, métodos quantitativos, marketing e negócios internacionais. (IFAC, 2010)

As habilidades se dividem em intelectual, interpessoal e de comunicação, tratando da compreensão da capacidade de solucionar problemas e tomar decisões, tendo um raciocínio indutivo e dedutivo, os relacionamentos interpessoais e a capacidade de receber e transmitir informações. Os valores profissionais tratam das atitudes que identificam o profissional, como sua integridade, ética e responsabilidade social. (IFAC, 2010)

Para Zarowin (1997) o papel dos contadores nas organizações está em processo de mudança, onde o profissional da área contábil irá atuar como parceiro dos negócios e agente de mudanças. Para o autor, os contabilistas devem se preparar para superar tais desafios, desenvolvendo suas habilidades de facilitadores, posicionarem-se não apenas em assuntos contábeis e ser usuários das informações do passado e não apenas focar-se nelas.

O pensamento de Zarowin (1997) tem o mesmo sentido de Siegel e Sorensen (1999), que direcionam o novo perfil dos contadores para um analista de informações e estrategista, do que a execução de tarefas tradicionais de coleta e reporte de dados históricos. Ambos destacam a necessidade dos educadores em contabilidade desenvolverem um novo currículo com foco em preparar os estudantes a esse novo ambiente profissional.

Outro autor que também apresenta este pensamento é Cho (*apud* CHO, 1995, p. 11), pois acredita que o ensino contábil deve ser direcionado a novas necessidades do mundo dos negócios. O ensino acadêmico contábil deve mudar de currículo baseado em tributos legais e de débitos e créditos, para uma ênfase nas habilidades de gestão de negócios, relacionamentos interpessoais e tecnológicos, pois desta forma os futuros contadores estão se preparando para as dramáticas mudanças nas áreas de tecnologia e práticas de negócios.

Como conclusão para o novo perfil do profissional contábil é que ele tem de se conscientizar do conjunto da sua função como um co-gestor das empresas. Essa conclusão foi obtida pela Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das empresas de assessoria, perícias, informações e pesquisas na FENACON (2004).

Um novo perfil que a função exige é a incorporação de habilidades que até então eram desconsideradas ou não enfatizadas na formação do profissional em contabilidade. Esse novo rumo deve se encaminhar por duas ações, por meio dos atuais e futuros estudantes que passaram por reestruturação curricular e para os já formados, uma nova visão sobre o cenário e a busca de uma formação complementar. (FENACON, 2004)

Esse novo cenário da formação e pós-formação já vem sendo discutido, como ocorreu no XV Congresso Mundial de Contadores, que aconteceu em Paris, em 1997. (FRANCO, 1999).

De acordo Franco concluiu-se neste evento que:

Para ser bem-sucedidos, contudo, os Contadores precisam, atualmente, ser treinados de forma diferente. Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o Contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. De forma ainda mais fundamental, o treinamento deve, doravante, ser baseado em dois pólos: educação inicial e educação continuada [...]. (FRANCO, 1999, p. 82)

Ações em nível internacional com objetivo de discutir a construção do novo perfil da profissão do contabilista têm sido desenvolvidas, as instituições e organizações trabalham no sentido de traçar novos caminhos sobre as qualificações dos contadores, para que possam exercer suas funções numa economia global. (FRANCO, 1999)

O perfil moderno do contador tem duas vertentes, aquele que ignora a evolução da sociedade e não consegue fazer outra senão atender o fisco, e aquele que possui uma visão para o futuro, sendo capaz de ir além da mensuração da informação, mas também tomar decisões e ter prerrogativas junto aos gestores das empresas. (FRANCO, 1999)

Este profissional terá de obter um perfil que planeja, assessora, ensina, consulta, toma decisões relevantes e agrega valores para seus clientes. Tendo que fortalecer os seus direitos junto aos conselhos, para que a profissão evolua junto à globalização da sociedade e tecnologia. Deve-se considerar que o contador de hoje, nada tem a ver com o contador de ontem, o crescimento com base no conhecimento será sempre contínua. (FRANCO, 1999)

2.2 CONTABILIDADE INFORMATIZADA

Com o avanço da tecnologia diversas áreas profissionais sofreram mudanças, inclusive no âmbito contábil, surgindo a necessidade de aprimoramento dos processos de trabalho e do perfil profissional da área. O contador passou do uso da máquina de datilografia para o uso de software com processamento automático dos dados, onde a contabilidade manual começa a ceder espaço para uma nova prática contábil. (DIAS, 2002)

Considera-se que a contabilidade informatizada é o agrupamento de dados de toda empresa, onde se analisa e fornece informações para a tomada de decisão para gestão da empresa, para Dias (2002) o processamento de dados e a formulação de diagnóstico de uma maneira precisa e atualizada que permite estudar estratégias por meio de relatórios compactos passou a ser a filosofia da contabilidade moderna.

Essa mudança nos métodos de trabalho do profissional contábil provocou mudanças na contabilidade tradicional, por consequência no perfil profissional para o enfoque na contabilidade gerencial. Os contadores deixam de realizar as tarefas operacionais e destinam o seus esforços no controle de processos internos, permitindo oferecer informações para apoiar a administração da empresa.(DIAS, 2002).

Para Hendriksen e Van Breda (1999) o objetivo da contabilidade é gerar informações com qualidade e confiabilidade para possibilitar aos usuários comparabilidade com dados relevantes.

Com o passar dos anos o objetivo principal da contabilidade não sofreu grandes mudanças, de acordo com Iudícibus (2004) no ambiente contábil o maior impacto está relacionado no aumento de usuários interessados na informação gerada pela contabilidade, crescendo assim a dificuldade em atender as necessidades específicas.

O sistema integrado desenvolvido com o propósito de ser uma ferramenta para auxiliar os profissionais da área contábil em atender as necessidades da gestão que surgiram no decorrer das mudanças desse ambiente, dessa forma, o contador se utiliza da tecnologia para oferecer informações relevantes para o progresso da organização. (IUDÍCIBUS, 2004)

Essa visão que também revalidado por Ott (2004) demonstra que a relação da contabilidade com o ambiente empresarial lhe torna um agente competitivo e a mesma tende a evoluir mediante as necessidades que surgem durante a evolução desse ambiente em que está inserida, o que reforça o fato que o contador não exerce apenas a função direcionada ao fisco ou legal mas também como um gestor de informação ligada a competitividade empresarial.

A função do profissional contábil em processar as informações e gerar relatórios gerenciais para orientar os gestores e diretores de empresas quanto aos

negócios, tornou-se nos dias atuais uma necessidade para obter controle das operações. O papel do atual contador em auxiliar na tomada de decisão, por meio de informações relevantes e corretas, torna essencial o uso de sistemas de informações integrados que lhe permitem o controle dos dados de uma forma adequada. (OTT, 2004)

2.2.1 Sistema ERP o Impacto na Contabilidade

A contabilidade informatizada agregada ao sistema de informações integrada resultou na existência de bancos de dados únicos, para Riccio (2001) o conceito tecnológico para esse evento se trata de um conceito de evolução natural por meio da necessidade da área contábil em se modernizar para atender às novas necessidades do mercado.

As organizações entusiasmadas com a evolução tecnológica buscou amparo para desempenhar suas tarefas nos sistemas computacionais, conforme Davenport (2002, p. 18) “pacotes de aplicativos computacionais viabilizam auxiliar na maioria das necessidades de informações de uma empresa” programas conhecidos como ERP's (Enterprise Resource Planning).

As organizações que implantam o sistema ERP têm acesso às informações de todas as áreas da empresa em um único banco de dados, concedendo aos gestores um controle nos processos operacionais da empresa e por consequência aplicando estratégias de redução nos custos. (RICCIO, 2001)

Implanto na década de 90 no Brasil os sistemas ERP simbolizam a evolução em desenvolvimento nos processos organizacionais, para Haberkorn (2004) essa ferramenta surgiu para substituir os programas de MRP (Materials Requirement Planning) e MRPII (Manufacturing Resources Planning).

Para Scapens (1998) os sistemas ERP é uma tecnologia de informações que surgiu mediante a evolução natural das necessidades do mercado, adquiridos como um pacote de software comercial com objetivo de suprir as necessidades de controle de gestão empresarial, sendo um sistema dividido em módulos e centralizados a uma única base de dados o mesmo agiliza a obtenção de informações.

Diante disso, o contador que trabalha com sistema contábil integrado a outros sistemas auxiliares, como contas a receber, a pagar, estoque, entre outros, lhe

permite agilizar os seus processos operacionais e ter uma maior segurança nos valores registrados contabilmente, gerando a possibilidade do contador destinar o seu destinação do tempo para tarefas como análise e interpretação das informações geradas pelos relatório sistêmicos. (DIAS, 2002)

Na atuação da contabilidade na gestão de informações Dias (2002, p. 54) comenta que a mesma caracteriza-se como uma análise de um conjunto de dados, para gerar um resultado com precisão e informações atualizada, estudar possibilidades estratégicas por meio de geração de relatórios compactos passam a ser a filosofia da moderna contabilidade.

Desempenhando uma função essencial dentro do ERP, a contabilidade por receber informações de todos os módulos do software se torna o principal agente modificador do patrimônio da empresa, dessa forma, Oliveira (2009) alega que as informações são um elemento de natureza bruta, o qual não leva a compreensão de da situação, onde um conjunto de dados não agregam para as organizações sem que por trás deles tenha um profissional qualificado para compreendê-los e assim transformá-los em informações relevantes.

2.2.1.1 Inovação e Competitividade

A sociedade teve mudanças ao decorrer da evolução tecnológica, para Idris (2000) é importante ressaltar que as empresas tratam a tecnologia da informação como um ativo estratégico onde contribui na competitividade e para o profissional da área contábil a informação é um recurso estratégico para o reconhecimento.

Com o uso da inovação tecnológica as organizações modificam suas estruturas internas, reorganizando os seus processos produtivos e por consequência impactando nos valores de custos da instituição, Mat (2010) acredita que se essas mudanças são administradas e orientadas por líderes capacitados se tornam ferramentas competitivas.

A Inovação representa para Moreira e Queiroz (2007) como um processo utilizado pelas organizações para capacitarem os seus recursos e por vez desenvolver novos produtos, serviços, formas de trabalho e a tecnologia possibilitam melhorar o atendimento e a demanda dos consumidores.

Os autores Allahyarl e Ramazani (2011) mencionam que o direcionamento das informações elaboradas pela contabilidade tem por finalidade ajudar os usuários na tomada de decisão. Por meio da relevância dos dados, a organização efetua o controle das operações do negócio e analisa a melhor estratégia para ter um uso eficaz dos recursos.

Na área contábil atualmente ocorre uma massificação do profissional, tornando o mercado mais competitivo para Silva (2000) o cenário econômico atual requer inovação, modernidade, tecnologias atuais, novos conhecimentos e rápidas mudanças se tornando grande desafio ao contador em permanecer competitivo.

Por esse ângulo IUDÍCIBUS (1991, p.7) diz que, “para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão”.

As necessidades ilimitadas da sociedade torna a inovação uma propriedade ilimitada e responsável pela eficácia e eficiência na elaboração de bens e serviços que atendem essas necessidades humanas, sendo fundamental para reduzir a escassez na economia. O perfil profissional inovador é capaz de transformar os negócios, podendo agregar na competitividade e desenvolvimento das organizações (Davila, Epstein, Shelton, 2006; Maniycka et al., 2007).

2.2.1.1.1 Empreendedorismo Contábil

O empreendedorismo tem que fazer parte do perfil profissional do contador, pois o sucesso do empresário depende em parte das atividades desenvolvidas pela área contábil, dessa forma, desenvolver novas competências para proporcionar uma consultoria com diagnóstico estratégico é o desafio do profissional contábil. Costa (2006) ressalta que sendo indiferente o tamanho da organização os empresários não possuem uma visão clara sobre o futuro da empresa.

Para Fernandes (2018) o contador empreendedor precisa ter conhecimentos técnicos na Ciência Contábil e Tributos, mas também abranger a sua visão para as áreas de RH, Marketing, Controle de Qualidade, Processos Produtivos e Tecnologias para ser qualificado nas habilidades gerenciais da organização.

O empreendedorismo contábil se aprende fora do âmbito acadêmico, a capacidade do profissional analisar e compreender os rumos da empresa por meio das informações contábeis e projeções financeiras, tornando a necessidade desse profissional em liderar equipes, outro conhecimento que se obtém após a formação. Nesse sentido, Franco (1999) afirma que “O autodesenvolvimento inclui também, ao lado das características de comportamento, a aquisição contínua de conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação”. (FRANCO, 1999, p. 35).

Duarte (2017) reforça sobre o perfil do contador, onde desempenhar o “arroz com feijão” e se manter na “zona de conforto” é se colocar em uma zona de perigo no atual mercado competitivo. A imagem do contador como “guarda livros” e “gerador de guias” já foi extinta, em resultado que o “livro” agora é eletrônico e os sistemas informatizados possibilitam a atualização simultânea dos impostos.

[...] contadores focados em rotinas operacionais (popularmente conhecidos como ‘darfistas’) que podem ser facilmente cair na competição por preços. Empreender no caso dos escritórios contábeis, é sair da zona de conforto e se aventurar em novas tecnologias que reinventam o modo do contador 2.0 desempenhar e entregar o seu trabalho. (DUARTE, 2017, p. 1)

O profissional da área contábil deve sempre manter o extinto empreendedor, tendo atitudes inovadoras e eficientes para manter-se no mercado de trabalho, cultivar a parceria com os seus clientes e se desenvolver continuamente para ser um profissional competitivo. Conforme Silva (2000) na modernidade atual do mercado de trabalho requer do profissional um perfil criativo, lhe impondo o desafio de continuar competindo.

2.3 CONTABILIDADE DIGITAL

O avanço da tecnologia gera motivação para as empresas em busca de apoio na execução dos processos internos por meio do uso de sistemas digitais, na área contábil a combinação de sistemas auxiliares na geração de informações integradas possibilitou que o contador destinasse maior tempo de trabalho na análise e interpretação de relatórios. (OLIVEIRA, 2014)

Para Oliveira (2014) o progresso da área contábil está atrelado com as inovações do sistema econômico e a intenção de suprir as necessidades da cada

época, acarretando para os profissionais dessa área o progresso e atualização constante.

Em contrapartida na visão de Cosenza e Rocchi (2014) o futuro da contabilidade está além do passar dos anos, a relação entre o progresso econômico e tecnológico faz surgir as mudanças necessárias para que os processos sejam mais seguros e eficientes.

A contabilidade digital entrou em vigor pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) Resolução nº 1.061, de 09.12.2005, estabelecendo o Leiaute Brasileiro de Contabilidade Digital afins de escrituração, geração e armazenamento de informações contábeis em meio digital onde se considerou a necessidade de adaptação na escrituração contábil. (TESSMANN, 2011, p. 25)

Conforme publicado no site da Receita Federal na página destinada para o Sped informa que a participação do Conselho Federal de Contabilidade nos Grupos de Trabalho da Receita Federal do Brasil constituídos para o desenvolvimento do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) se analisou os aspectos técnicos dos arquivos (leiaute) representativos da escrituração contábil digital e a edição dos Protocolos de Cooperação ENAT nº 2 e 3/2005.

José M. A. Coelho sendo Presidente do CFC informa que para aplicação da contabilidade digital pela empresas deve ser por meio de mecanismos que permitem o contador realizar *backup* para garantir segurança, quanto a escrituração contábil o responsável pelo envio das informações pelo sistema eletrônico é o contador, aplicando-se a Resolução nº 1.061 às entidades em geral. (CFC 1061/2005)

Art. 3º O empresário e a sociedade empresária que mantiver escrituração contábil em forma eletrônica deve gerar, anualmente, referente ao exercício social, ou em outros períodos excepcionais, o arquivo da escrituração contábil digital, incluindo os livros auxiliares com base no leiaute definido nesta Norma. (COELHO, 2005, p. 1)

A contabilidade digital surgiu com o propósito de tornar as rotinas contábeis mais ágeis e eficientes, para que essa modalidade seja aceita pelas empresas se torna necessário uma proposta que viabilize em termos financeiros e operacionais, readaptando as rotinas gerando um incentivo para novos hábitos, para promover a aceitação do profissional. (COELHO, 2005)

Uma inovação tecnológica que demanda uma atualização do perfil profissional contábil de forma relevante, pois tem como finalidade facilitar e agilizar

os processos repetitivos para enaltecer o conhecimento intelectual do contador. Para Manes (2018) a contabilidade digital vem para somar como ferramenta para o profissional da área, acarretando vantagens por meio de sistemas integrados que resultam em maior produtividade, eficiência e diferenciais competitivos.

2.3.1 Objetivos da Contabilidade Digital

A contabilidade digital tem como principal objetivo proporcionar a relação das organizações com o governo, com as informações padronizadas e o compartilhamento dos dados contábeis e fiscais com as restrições do digital legalizado. Como principais processos digitais realizados pelas empresas que se direcionam ao fisco, tendo como propósito a redução de fraudes e sonegação, são a nota fiscal eletrônica (NF-e), a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Escrituração Fiscal Digital (EFD). (Azevedo e Mariano, 2009)

Com ferramentas inovadoras e tecnológicas para facilitar os serviços contábeis digitais, Pereira (2017) aponta como principais vantagens do processo digital como a emissão de notas fiscais, a integração da escrituração contábil, análise financeira em tempo real, agilidade do serviço do contador e a satisfação do suporte oferecido ao cliente.

Azevedo e Mariano (2009) mencionam que o processo digital proporciona diversos objetivos, depende o âmbito de cada usuário conforme mencionado abaixo:

- Aos Contribuintes são as reduções de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias e também na emissão e armazenamento dos documentos; agilizar o processo de escrituração e diminuir erros de digitalização.
- Para as autoridades tributárias na uniformidade das informações e agilidade do processo de fiscalização, permitindo o cruzamento dos dados e tornando mais eficaz a tarefa de reduzir a sonegação fiscal.

Na área contábil os profissionais se bonificam com a redução do tempo para efetivar as atividades, novas oportunidades de negócio, simplificação nos processos de obrigações fiscais, valorização do profissional. (Azevedo e Mariano, 2009)

Também considerado pelos autores o impacto da contabilidade digital na sociedade, com a redução do consumo de papel se tem uma consequência positiva

sobre o meio ambiente, como o aumento de arrecadação de impostos pela diminuição da sonegação, direcionando esses recursos na política pública para atender as necessidades da população. (Azevedo e Mariano,2009)

O processo digital apresenta mudanças sociais e econômicas, permitindo a todos os seus usuários praticar a inovação e se tornar mais competitivos, reafirmando esse pensamento Ritto e Brasil (1998, p.10) acreditam que quando se acompanha as mudanças tecnológicas, a sociedade está caminhando para uma vivência sustentável sob modelagens plurais, mas requer dos profissionais uma capacitação para enfrentar esses desafios, em assumir os seus postos de trabalho e desenvolver novas atividades.

2.3.2 O Sistema Público Digital

O processo de escrituração digital no sistema público com visão de modernização por meio de um sistema integrado dos órgãos tributários federal, estadual e municipal para o cumprimento das obrigações acessórias das organizações, na visão de Passos (2010) na prática esse procedimento digital possibilita aos contribuintes repassar as informações ao fisco sem a necessidade de documentos físicos, adotando o método de arquivos digitais.

Na perspectiva de padronizar as informações entre o contribuinte e o fisco, foi criado o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), estabelecido pelo Decreto nº. 6.022, de 22 de janeiro de 2007, como parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2007/2010 do governo federal, sendo formado por quatro subsistemas: a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), a Escrituração Fiscal Digital (EFD), a Escrituração Fiscal Digital Social (EFD-Social) e a Escrituração Contábil Digital (ECD).

Azevedo e Mariano (2011) acreditam que o SPED se torna uma nova vertente que agrega para o contribuinte uma simplificação de suas obrigações acessórias, que irá agilizar e racionalizar suas informações. Em contrapartida, Faria (2010) acredita que o SPED ainda não apresentou resultados satisfatórios em termos de funcionalidade e produtividade, pois necessita de altos custos de implantação.

Em decorrência a essas mudanças tecnológicas, os profissionais da área contábil devem se reciclar para se preparar para atender às novas necessidades do

SPED contábil. Para Ruschel, Frezza e Utzig (2011), haverá limitação de profissionais capacitados para atender essa nova necessidade, ocorrendo dessa forma uma exclusão automática desses profissionais no mercado.

O governo eletrônico potencializa um modelo de estado baseado na transparência, regulamentação e gerenciamento dos dados, se tornando uma ferramenta que exerce a cidadania. (Moura, 2004)

Com a mesma visão, Basu (2004) acredita que o governo eletrônico por meio do uso da tecnologia da informação permite que o acesso de informações seja público, melhorando os serviços prestados pelo governo que beneficia todos cidadãos e organizações.

As declarações digitais permanecem sendo um desafio para as empresas e profissionais da área contábil, os software governamentais permanecem em constantes atualizações para simplificar o processo, contudo, o mercado necessita de pessoas capacitadas para atender as exigências fiscais. (BASU, 2004)

2.4 O PERFIL MODERNO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

O ambiente econômico e social avança para um novo panorama e dessa forma os profissionais contábeis devem modificar as suas expectativas para de acordo com as necessidades geradas pelas novas tendências e exigências dessa época. Diante disso, Rodrigues (2018) também alega que se torna necessário o planejamento do futuro com base em expectativas de sobreviver às mudanças desse mercado competitivo.

De acordo com Franco (1999) as características que o profissional contábil deve desenvolver é a iniciativa, liderança, gerenciamento de risco, raciocínio lógico, habilidade para lidar com pessoas, trabalhar em equipe, conhecimento de línguas, se atualizar na área de tecnologias e ter resistência emocional.

Para conquistar o seu espaço, o profissional contábil deve ir além das características pessoais, ter iniciativa em buscar o conhecimento e não somente direcionado às atividades contábeis, o mercado está exigindo um perfil de pessoa que trabalhe em busca de uma formação contínua. Franco (1999) declara que “O autodesenvolvimento inclui também, ao lado das características de comportamento,

a aquisição contínua de conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação”. (FRANCO, 1999, p. 35)

O contabilista exerce a função de agrupar as informações e esclarecer dúvidas sobre o resultado da empresa, sendo agente solucionador de problemas e desenvolvedor de métodos estratégicos esse profissional se torna um conselheiro nas tomadas de decisões gerenciais nas empresas. Dessa forma, esse profissional deve se preparar para atuar nas áreas de gestão e se desenvolver para superar as dificuldades que surgem ao longo do caminho, como afirmado por Silva (2000): “O mercado atual requer modernidade, criatividade, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo”. (SILVA, 2000, p. 26).

Com a globalização dos processos contábeis o profissional da área passa por diversos desafios, conforme Vajni (1994) não se torna possível ficar de fora dessa realidade, deve ser enfrentado os desafios e criar novas habilidades. Diante da harmonização das normas contábeis surge vantagens ao profissional perante a valorização e credibilidade junto aos usuários e a sociedade em geral.

A competitividade do mercado diferencia os profissionais conforme a formação e aprimoramento dos conhecimentos, para Koliver (1993) a modernização do ensino na área contábil requisitará um conhecimento técnico abrangente, uma cultura humanística e dominar a ciência comportamental.

2.4.1 O Impacto da Formação Educacional no Perfil Profissional

A formação educacional se torna parte da construção do perfil profissional, para Drucker (1994) o conhecimento serve como base para os setores produtivos, serviços e áreas administrativas e pertence aos profissionais o papel de criar o conhecimento de diversas formas para continuarem ativos.

Em contrapartida, Franco (1999) acredita que somente a informação não muda o comportamento, se torna necessário agir de acordo com o aprendizado. O mercado exige profissionais capazes de vislumbrar novos horizontes e que aceitem os riscos, diante de uma era que está em constante mudança em todos os campos da vida.

O profissional globalizado se trata de um perfil capaz de exercer a sua profissão em qualquer lugar do mundo, Ribeiro (2009) acredita que o movimento da

globalização torna unificado a forma educacional e por vez formando um contador com uma mente globalizada. Para Koliver (1996) a formação do profissional é uma construção, parte dela a educação formal e a outra baseada nas experiências profissionais, conduzindo a um perfil formado pelo conhecimento e habilidades.

Em relação às habilidades de comunicação dos estudantes em ciências contábeis, Navarro (2006) e Trombetta e Cornachione (2005) ressaltam a necessidade de aprendizagem para formação do profissional contabilista, pelo fato de ser uma capacidade valorizada no mundo corporativo em razão dos departamentos ser integrado e se faz necessário a fluidez e intercâmbio das informações, dessa forma, o contador tem que sair da sua “caixa”. Reafirmando essa ideia, Albrecht e Sack (2000) salientam que o currículo do curso de ciências contábeis deve sofrer atualização, para tornar o profissional da área mais competitivo no mercado de trabalho.

Em um estudo realizado por Reis (2015), baseado na resolução 10/2004 do Conselho Nacional de Educação, analisa as habilidades e competências necessárias para a formação em bacharel em ciências contábeis, se dividindo em:

- a. Habilidades e Competências Técnicas e Funcionais;
- b. Habilidades e Competências Pessoais;
- c. Habilidades Intelectuais e do Conhecimento;
- d. Habilidades e Competências Organizacionais e Relação Interpessoal.

Para Hamilton (2013) às habilidades e competências técnicas do profissional é resultado de tarefas práticas em paralelo a sua formação educacional, esse conjunto de atributos define o perfil do futuro profissional.

2.4.2 O Futuro da Profissão Contábil

Com a função de exercer serviços da área contábil o contador assessora organizações particulares, instituições e órgãos governamentais nas funções de escrituração, auditoria, análise das demonstrações e gerenciamento das informações, por meio da regulamentação do Decreto-lei nº 9.295/46, de 27 de maio de 1946 entre outras resoluções complementares publicadas posteriores, a profissão segue sendo necessária em todos os tipos de organizações. (Vide Lei nº 4.399, de 31.8.1964)

Para Marion (2003) acredita que os profissionais contábeis atingem diversas áreas de atuação, em uma empresa podendo atuar nas áreas de custos, controller, auditor interno, fiscal, contador, mas também atuando como autônomo e empreendedor pode executar auditor independente, consultor, perito, escritório contábil e na área de ensino pode exercer a profissão de professor, escritor e consultor, além da possibilidade dos concursos públicos para as funções de contador, fiscal de tributos, controlador de arrecadação e no tribunal de contas.

Em um estudo realizado por Pires, Ott e Damacena (2009) identificou que os profissionais da área contábil são selecionados para vagas de emprego principalmente para funções técnicas do que gerenciais. Manter-se competitivo no mercado exige do profissional muito esforço e determinação para suprir as mudanças ocasionadas pela globalização da economia.

As mudanças geradas pela globalização de mercado exige não só que o profissional tenha conhecimento de procedimentos contábeis internacionais, como também das novas formas negociais das entidades. Esses aspectos associados ao avanço tecnológico trazem como consequência a necessidade de acompanhamento constante das mudanças para que o profissional tenha condições de se manter competitivo. (CEI, 1997, p. 14).

O contador do futuro é totalmente engajado na cultura da empresa, com perfil lúcido e perspicaz, se direcionando para o empreendedorismo e atuante nas áreas de gestão que controla toda riqueza da organização. (Dummond, 1995)

O mercado de trabalho globalizado oferta novas carreiras para os profissionais da área contábil, segundo Marion (1998) as áreas de auditoria ambiental, contabilidade estratégica e investigador contábil surgem novas vertentes e procedimentos para o futuro contador.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são abordados os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento dessa pesquisa, com objetivo de atingir o tema proposto, isto é, avaliar os impactos que a evolução tecnológica causou na formação do profissional contábil.

Com divisão em cinco seções, esse capítulo trata as classificação da pesquisa, definição da população e amostra, plano de coleta, tratamento e análise dos dados, e por fim a limitações do método. Para Rummel (1972) existem dois significados para pesquisa: em sentido amplo, engloba todas as investigações especializadas e completas; em sentido restrito, abrange os vários tipos de estudos e de investigações mais aprofundados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para Silva e Menezes (2001) as pesquisas podem ser classificadas quanto à natureza, forma de abordagem do problema, objetivo e procedimento técnico.

Quanto à natureza, a pesquisa realizada se classificada como aplicada, na medida em que responde a um problema específico. A forma de abordagem do problema é por meio da pesquisa quantitativa, recorrendo a uma linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, relações entre variáveis, entre outras aplicações.

Tendo como objetivo uma pesquisa descritiva, que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Assim sendo, Gil (2002) acredita que o objetivo de pesquisas exploratórias têm por tipologia especular um novo conhecimento para aprimorar as ideias já existentes.

Em relação ao procedimento técnico, o mesmo se trata de uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário com perguntas em formato de respostas fechadas, para acadêmicos com matrícula ativa no curso de ciências contábeis no segundo semestre de 2021, que farão parte da amostra deste estudo. Contudo, pretende-se atingir os objetivos propostos a fim de esclarecer a problemática encontrada sobre o tema.

3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo é formada por 239 estudantes que compõem 7 turmas de determinados professores, por meio de uma anuência de autorização de aplicação na universidade não se torna possível mencionar o nome da instituição e também fica em anonimato os dados dos participantes dessa população. Dessa população ocorreu o retorno de 52 respostas de amostra por acessibilidade, portanto, não probabilística.

3.3 PLANO DE COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados é mediante utilização de questionário elaborado com base no referencial teórico, que contem questões fechadas, bem como assertivas para conhecer o posicionamento dos respondentes, por meio da utilização de escala tipo Likert de cinco pontos, desde discordo totalmente a concordo totalmente.

A pesquisa tem por método de aplicação de forma online entre os períodos de 01/10/21 à 15/10/21, em razão dos novos protocolos gerados perante a pandemia da Covid-19, com aplicação do questionário via a ferramenta de coleta de dados o Google Forms, onde todas as informações obtidas foram tratadas via planilha no programa do Excel, para possibilitar a elaboração de tabelas e gráficos. Desta forma, os dados compilados nas tabelas e gráficos se tornam objeto de análise descritiva.

3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Pretendendo atingir os objetivos propostos a fim de esclarecer a problemática encontrada sobre o tema. Em razão da realização dessa pesquisa pelo método de amostragem não probabilística, os resultados ficam limitados à amostra, não sendo possível generalizá-los para a população.

Vergara (1997, p. 59) afirma que “todo método tem limitações”, ou seja, toda pesquisa sofre algum tipo de limitação durante a realização da metodologia.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo procura-se descrever sobre a relação das inovações tecnológicas da contabilidade digital tens sobre o futuro do profissional contábil, principalmente sobre o tema deste trabalho. Baseado em pesquisas realizadas via questionário Google Forms e enviado para os alunos por meio de link de acesso resultando no total abaixo.

Tabela 1 - Amostra Total

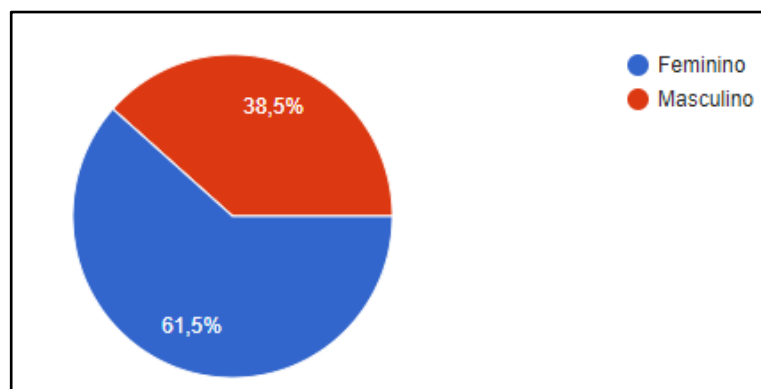
Turma	Total de Alunos
A	85
B	57
C	20
D	30
E	24
F	6
G	17

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na tabela representam de forma alfabética e simbólica os professores que retornaram o pedido de aplicação em suas turmas da escola de gestão e negócio da Unisinos, os mesmos mencionaram o total de alunos que compõe as setes turmas do 2º Sem de 2021, resultando em 239 alunos que receberam o link do questionário para expor suas opiniões e obtendo a participação de 52 academicos.

Conforme o gráfico 2, identificação da amostra, demonstra que 20 são estudantes do sexo masculino que corresponde 38,5% da amostra e 32 é feminino resultando em 61,5% do total de 52 participantes. Esse resultado demonstra a crescente tendência das mulheres ser a maioria nessa profissão que no passado era de uma certa forma exclusiva aos homens.

Gráfico 1 - Identificação da Amostra



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A inclusão das mulheres na área de contábeis se caracteriza pelo seu perfil competitivo e intenso, para Rosa Maria A. Barros presidente do CRC de Minas Gerais:

As habilidades inerentes ao universo feminino, como sensibilidade e cuidado, agregam valor à profissão contábil, como um diferencial que vai além dos conhecimentos técnicos exigidos. É de se esperar que as mulheres, ao escolherem uma carreira, vejam a Contabilidade como uma opção genuína. E um maior número de representantes femininas em cargo de liderança ainda incentiva cada vez mais mulheres a participarem dos movimentos de interesse da classe. A profissão contábil só tem a ganhar com esse novo cenário. (BRASIL, CRC, 2018)

Na segunda tabela se identifica que a maioria dos estudantes que responderam o questionário se enquadra na faixa etária entre 20 a 30 anos que totaliza 55,8%, dessa forma, observa-se que na sua maioria são profissionais jovens e com perspectiva de vida em longo prazo.

Tabela 2 - Faixa Etária

Faixa Etária	Total Respostas (%)
até 20 anos	3,9%
entre 20 aos 30 anos	51,9%
entre 30 aos 40 anos	25,0%
acima dos 41 anos	19,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quando questionados sobre a sua escolaridade, 55,8% dos estudantes se encontram no nível superior, e a minoria deles tem nível técnico, total de 7,6%, ou

seja, a escolha para iniciar a trajetória profissional é a graduação superior mesmo não tendo o primeiro contato com assuntos específicos na área de escolha.

Tabela 3 - Nível de Escolaridade

Faixa Etária	Total Respostas (%)
Ensino Médio	15,4%
Ensino Técnico	7,6%
Ensino Superior	55,8%
Pós Graduação	21,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

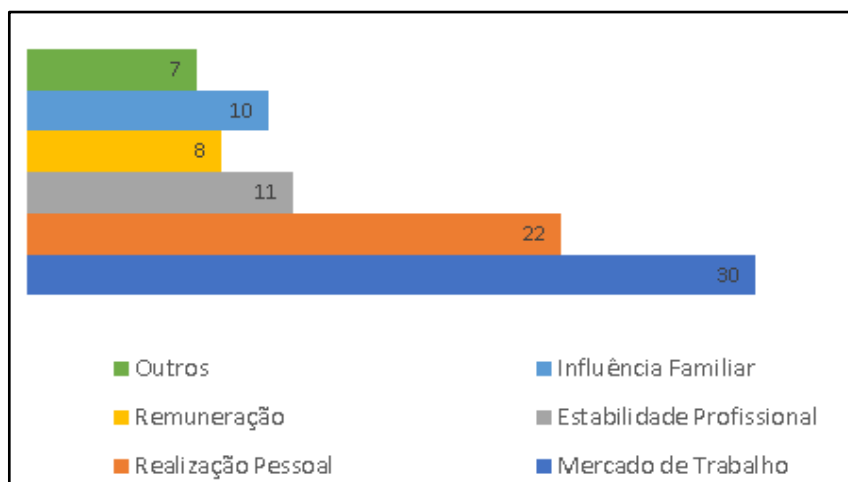
O ministro da educação Milton Ribeiro (2021) defende a tese de iniciar a trajetória profissional por meio dos cursos técnicos, pelo fato que esse caminho projeta uma escolha mais certa na decisão em longo prazo para a carreira profissional e assim se aprofundar em uma área mais específica para posteriormente ingressar no meio acadêmico.

O que quero dizer é que não adianta ter um diploma de bacharel na parede e estar desempregado. Temos muito o que avançar, já que a quantidade de pessoas com ensino superior no país ainda está aquém do desejado [...]. (BRASIL, 2021)

O pensamento de Ribeiro é permitir a inclusão no mercado de trabalho pela formação técnica, como também maiores recursos financeiros o profissional pode arcar com as despesas de uma universidade, ou seja, o acesso à universidade cada vez está mais longe dos brasileiros.

Em contrapartida a vertente de inclusão no mercado de trabalho, os mesmos alunos que em sua maioria hoje cursa ensino superior também acredita que essa é a porta de entrada para o mercado de trabalho ou até mesmo permanecer em seus emprego e evoluir na carreira profissional, pois a pesquisa aplicada resultou em 30 alunos que optaram por cursar a graduação superior em ciências contábeis o fator de oportunidades de emprego.

Gráfico 2 - Motivos de escolha profissional



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dessa forma, pode-se considerar que a educação é o pilar para a geração de emprego e que a diferença está no acesso à educação para todos, independente qual seja a escolha profissional e o início desse caminho todos deveriam ter o amparo governamental para alcançar os seus objetivos, como demonstrado no gráfico dois, onde 22 pessoas escolheram atuar na área de contábeis por realização pessoal antes mesmo de considerar a remuneração e as vagas de emprego.

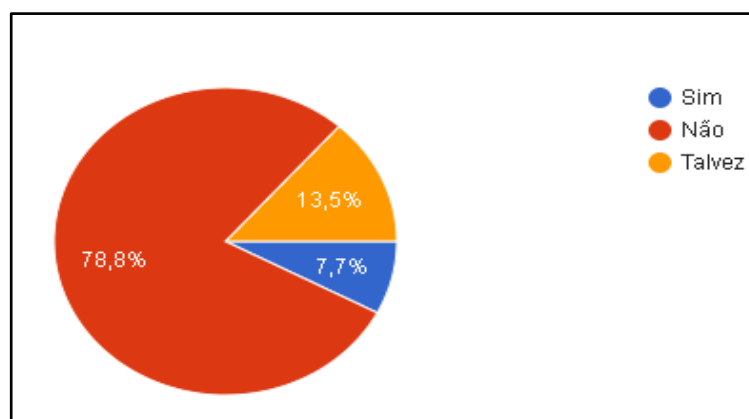
Contudo, perante a revolução digital que está transformando o mundo do trabalho e as inovações tecnológicas que são contínuas, as profissões também sofrem impactos e tem que se adaptar ao novo cenário ou acabam por ser substituídas pela tecnologia e até extintas do mercado de trabalho.

O instituto Sapiens realizou um estudo baseado nos dados na DARES - serviço de estudo estatísticos do ministério do trabalho na França onde demonstra as profissões que serão extintas pela revolução digital, e a profissão de contador está entre elas. Para o professor e criador do MBA de Gestão da Mudança e a Transformação Digital, Gil Giardelli, a educação não consegue seguir o mesmo ritmo dos avanços tecnológicos e por consequência ocorre essas perdas profissionais. (GIARDELLI, 2018)

A gente não está tendo tempo de preparar as pessoas para essa transformação. O mundo acadêmico não consegue preparar as pessoas e por isso acreditamos que esses próximos 30 anos serão tempos bem preocupantes sobre como estaremos vivendo essa nova era. (GIARDELLI, 2018)

O resultado perante a visão dos estudantes sobre a extinção da profissão de contador resultou em 78,8% que não acreditam que a tecnologia pode substituir este profissional no futuro, mas também 13,5% dos respondentes ficam em dúvida sobre esse cenário.

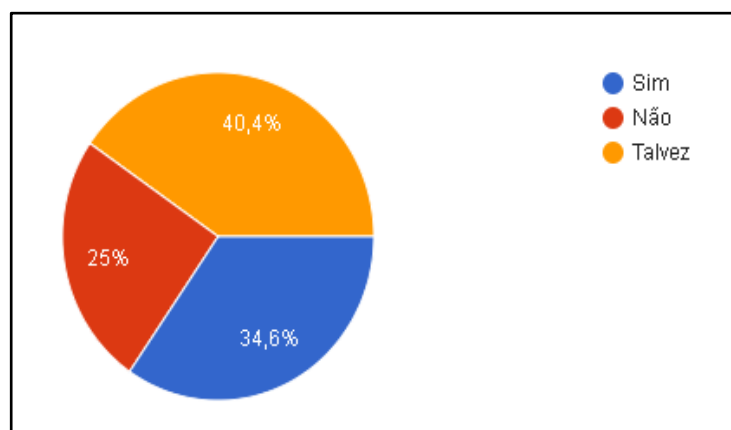
Gráfico 3 - Extinção da Profissão Contador



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para reafirmar o fato que os respondentes mesmo acreditando que o contador permanecerá ativo na sua profissão, a forma que o mesmo irá realizar os procedimentos contábeis sofrerá fortes mudança perante a nova vertente da contabilidade digital, nesse sentido 34,6% dos estudantes acreditam que o digital irá substituir a contabilidade tradicional e 40,4% tens dúvida perante esse acontecimento mas também não descartam essa possibilidade.

Gráfico 4 - Contabilidade Digital x Tradicional

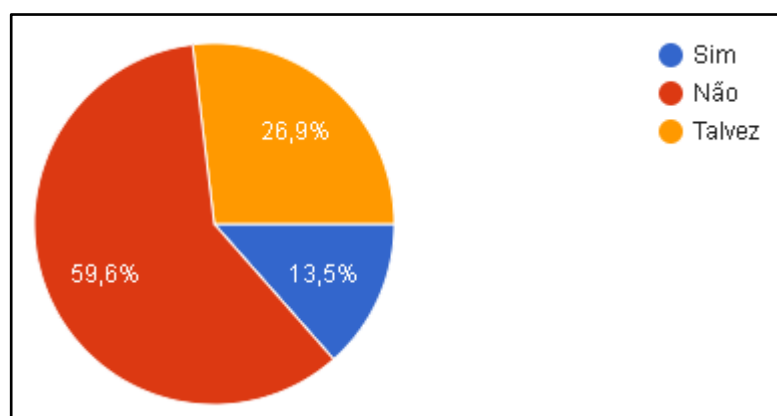


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No ano de 2020 o formato tradicional de trabalho nas empresas teve um grande choque de mudanças em consequência dos protocolos criados para combater a pandemia da Covid-19, dessa forma, as grandes e pequenas organizações tiveram que se adaptar com o distanciamento social e ao mesmo tempo continuar com o progresso empresarial. (ZAROWIN, 2020)

Para suprir as novas necessidades do mercado e continuar gerando receitas, os empresários perceberam o quanto a tecnologia oferece de ferramentas que possibilitam o funcionamento dos processos gerenciais e operacionais das empresas. Mesmo perante a esse novo cenário 59,6% dos estudantes acreditam que nenhuma ferramenta digital é capaz de substituir o contador, e apenas 13,5% concordam que perante as inovações tecnológicas pode sim ocorrer a substituição deste profissional por um software digital.

Gráfico 5 - Futuro do Contador

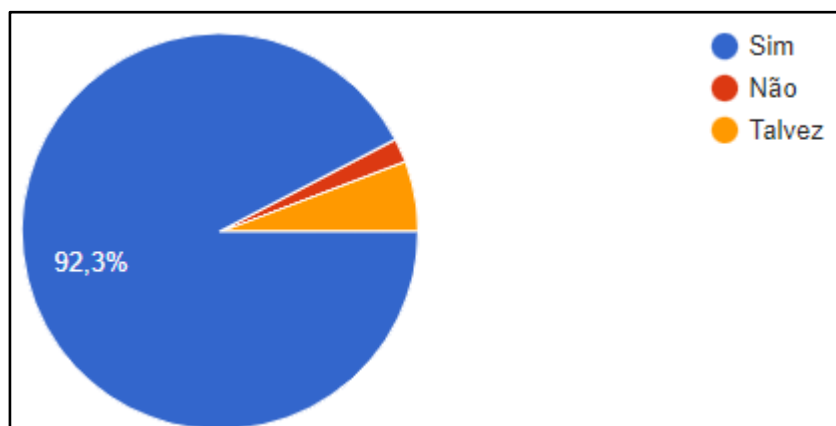


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A contabilidade digital surge como mais uma das vantagens geradas pelo avanço da tecnologia, as mudanças sociais e econômicas permitem que todos os seus usuários se tornem mais competitivos em um mercado que exige uma postura de inovação.(MANES, 2018).

Verifica-se que 92,3% dos respondentes apontaram que o evento das rotinas contábeis se tornou mais ágeis e eficientes com o surgimento do método digital (Gráfico 6).

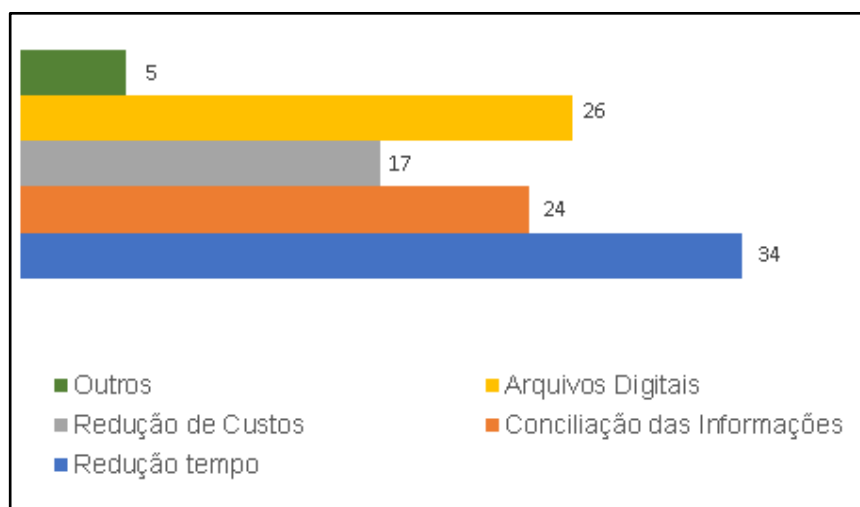
Gráfico 6 - Contabilidade Digital



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dessa forma os mesmos apontaram como as principais mudanças que a tecnologia acarretou na escrituração contábil conforme os indicadores do gráfico 7.

Gráfico 7 - Mudanças Contabilidade Digital



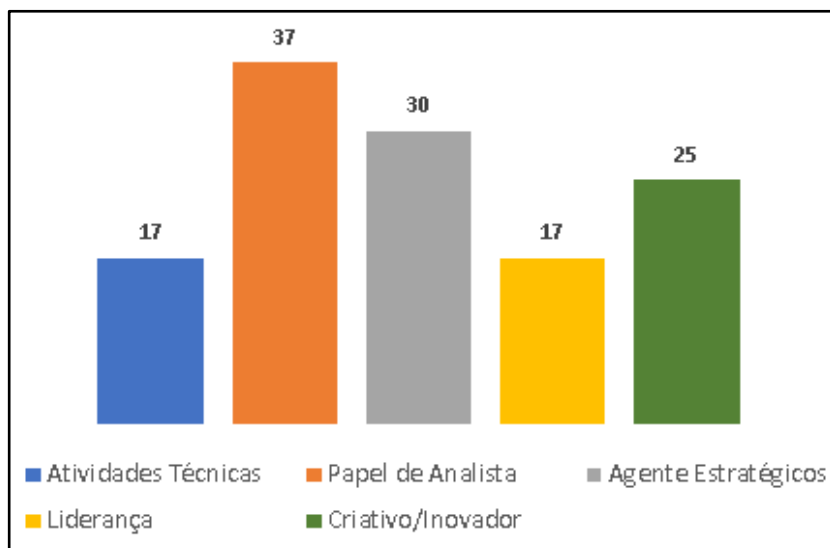
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O contabilista também será forçado pelo mercado de trabalho a mudar a sua postura profissional para atender a nova demanda de necessidades perante o cenário digital, visto que a transformação digital tem trazido uma série de mudanças significativas nas mais diferentes áreas. (MANES, 2018).

O setor contábil é um dos que mais se beneficia delas e conforme demonstrado no gráfico 8 como os três principais papéis que os estudantes na área

acreditam que esse profissional terá de exercer é o analítico, agente estratégico e criativo como também inovador.

Gráfico 8 - Papel do Contador

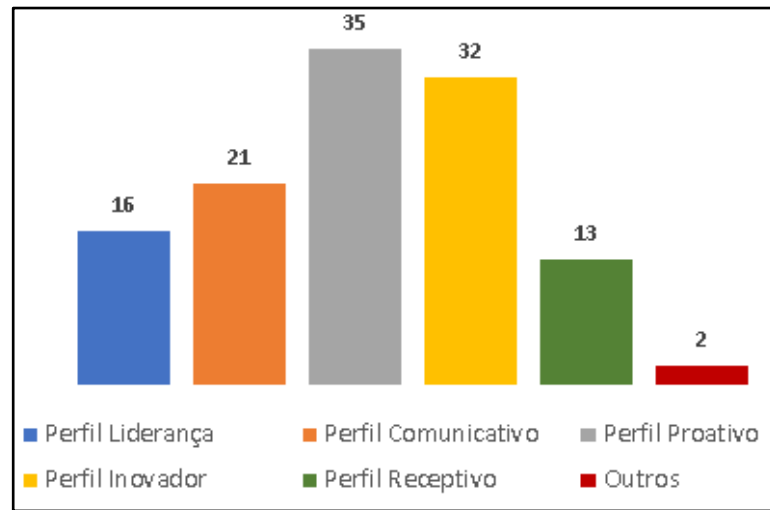


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A visão do futuro contador é que a sua profissão não está mais ligada a um papel que desenvolve atividades operacionais como sua posição antigamente, que até mesmo eram chamados como “guarda livros”, o mesmo terá de desenvolver habilidades além do conhecimento técnico. (TAVEIRA, MACIEL, 2007).

Diante disso, o resultado sobre o perfil que um profissional na área contábil precisa ter para seguir a carreira com maior seleção pelos respondentes foi o proativo, comunicativo e inovador que reafirma o pensamento que hoje também deve ser levado em conta essas aptidões para exercer essa profissão.

Gráfico 9 - Perfil do Futuro Contador

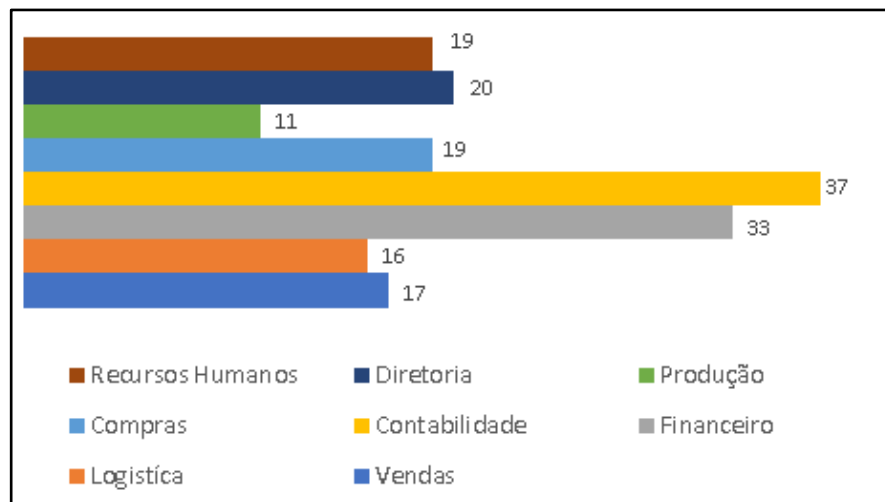


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O desenvolvimento desse novo perfil proativo e comunicativo se faz necessário perante as novas necessidades das organizações, as relações interpessoais no ambiente de trabalho para atingir as metas propostas também é um fator relevante. Considerando que as ferramentas digitais possibilitam maior agilidade nos processos, os profissionais podem dedicar esse tempo que era dedicado ao processo operacional para gerar melhorias de uma forma globalizada, afetando diversas áreas da empresa.(RAMIREZ, 2000)

Mediante o exposto acima, pode-se observar no gráfico 9 que em algum momento os respondentes tiveram contato com demais setores da empresa para concluir tarefas relacionadas ao processo interno do seu ambiente profissional.

Gráfico 10 - Contabilidade e Relações Interpessoal



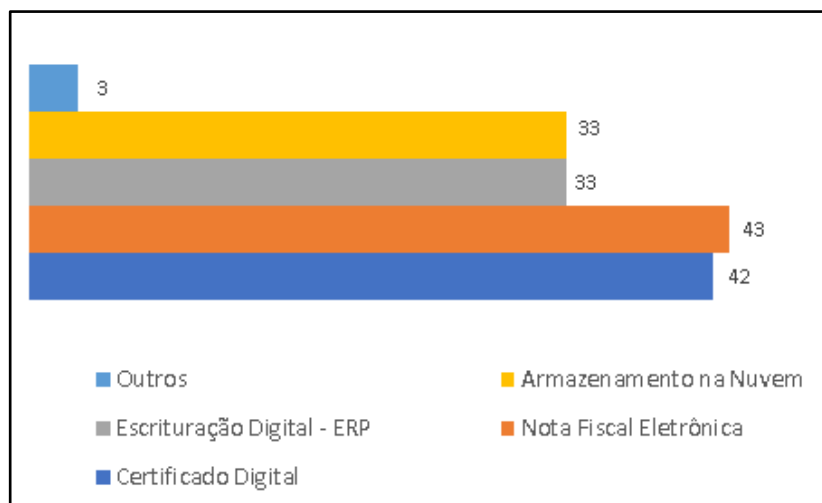
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O setor com maior votação é a contabilidade em razão dos participantes desta pesquisa serem na sua maioria estudantes da área contábil, mas pode-se observar no gráfico 10 que a maior parte dos respondentes já teve que se relacionar com diversas outras áreas da empresa. Portanto, o contador passou de um perfil introspectivo e com processos operacionais que limitavam o seu envolvimento com os demais para um profissional analítico e sociável. (RAMIREZ, 2000)

A tecnologia da informação vem introduzindo a contabilidade digital e apresentando uma nova maneira de executar as rotinas contábeis. O profissional que atua nesta área deve fornecer informações de forma mais ágil e se adaptar às mudanças que ocorrem no mercado e também nos processos legislativos.

As obrigações exigidas pelos órgão fiscalizadores também tornaram-se de forma digital e surgiu a necessidade do acesso a softwares mais rápidos, capazes de executar funções mais complexas pelas organizações. No gráfico 11 os resultados demonstram que a maioria das empresas que os respondentes trabalham atualmente já se utilizam de ferramentas digitais no setor contábil.

Gráfico 11 - Software Contábeis



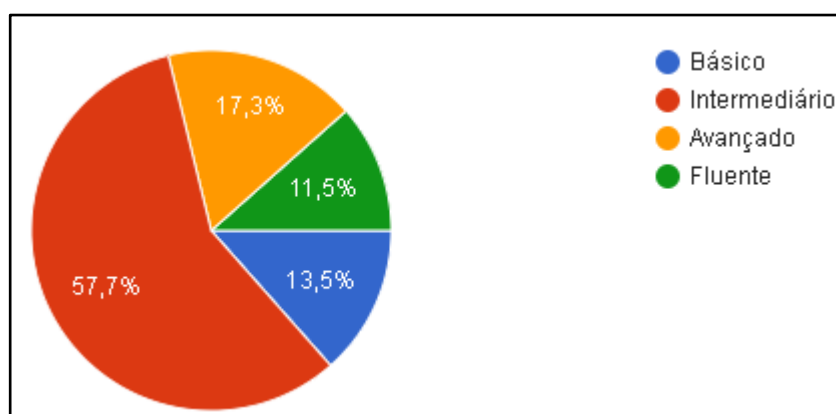
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A contabilidade digital vem trazendo benefícios como a redução de custos operacionais, melhoria na eficiência, automatização de processos e otimização dos recursos. A tecnologia nos dias atuais se torna necessária para automatizar os processos e as empresas se manterem competitivas no mercado. (MANES, 2018).

Para os profissionais fica o desafio de permanecer atualizado quanto às inovações tecnológicas, a busca constante pelo aprendizado por meio de informações que agregam conhecimento e desenvolvem novas habilidades. Ter domínio na área de informática nos dias atuais acaba sendo um diferencial no currículo e aumenta as chances de uma boa colocação no mercado de trabalho.(MANES, 2018).

Dessa forma, a pesquisa demonstra que 57,7% dos estudantes tem conhecimento intermediário na área da informática, que se trata do uso de computadores e demais dispositivos de processamento de dados, por outro lado somente 11,5% tem um nível de conhecimento fluente, o que demonstra que o domínio pleno da informação ainda é baixa.

Gráfico 12 - Nível de Conhecimento da Informática



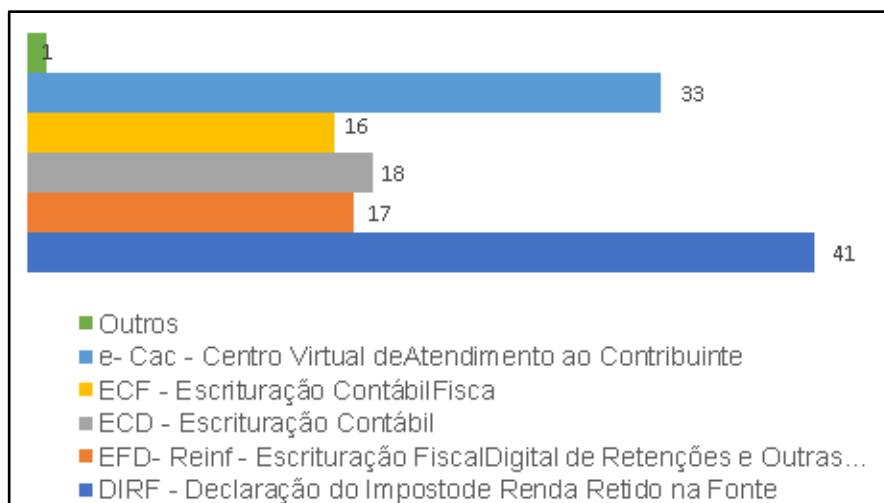
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Contudo, os profissionais que investem na atualização profissional e se integram com as principais tendências da sua área acabam se destacando dentro da empresa que trabalha, pois entregam resultados cada vez melhores e com mais qualidade.(TAVEIRA, MACIEL, 2007).

Na área contábil o domínio da tecnologia transborda os sistemas internos da empresa, pois os profissionais têm tarefas que envolvem software da Receita Federal e demais órgãos governamentais. Portanto, os contabilistas ampliam seus conhecimentos para atender a demanda do fisco. (COELHO, 2015)

No gráfico 13 pode-se observar que diversos respondentes já interagiram com algumas das ferramentas fiscais que englobam os dados contábeis.

Gráfico 13 - Domínio dos Programas da Receita Federal



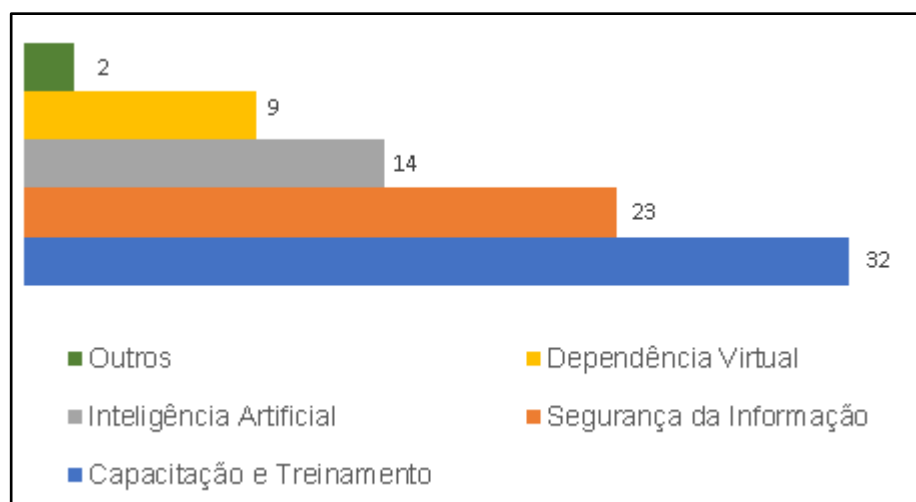
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A principal ferramenta utilizada é o software da DIRF - Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte, se tratando do processo de informar à Receita Federal os valores de imposto de renda e outras contribuições que foram retidos com pagamentos a terceiros, a fim de evitar sonegação fiscal. (COELHO, 2015).

Resultando em 41 dos participantes dessa pesquisa tem conhecimento sobre a funcionalidade deste programa. Assim como, 33 deles trabalharam com o programa e- Cac - Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte, que permite a comunicação entre o contribuinte com a Receita Federal.

Os avanços tecnológicos em diferentes áreas da vida se fazem cada vez mais presentes no nosso cotidiano, a relação do homem e a máquina. Portanto, o mercado de trabalho e as atividades nas empresas os profissionais contábeis têm carência de informação para atingir suas metas, portanto se faz necessário uma mudança de postura, para os respondentes as principais necessidades é capacitação e treinamento como também a segurança da informação.(FRANCO, 1999).

Gráfico 14 - Avanço Tecnológico X Necessidades Profissionais



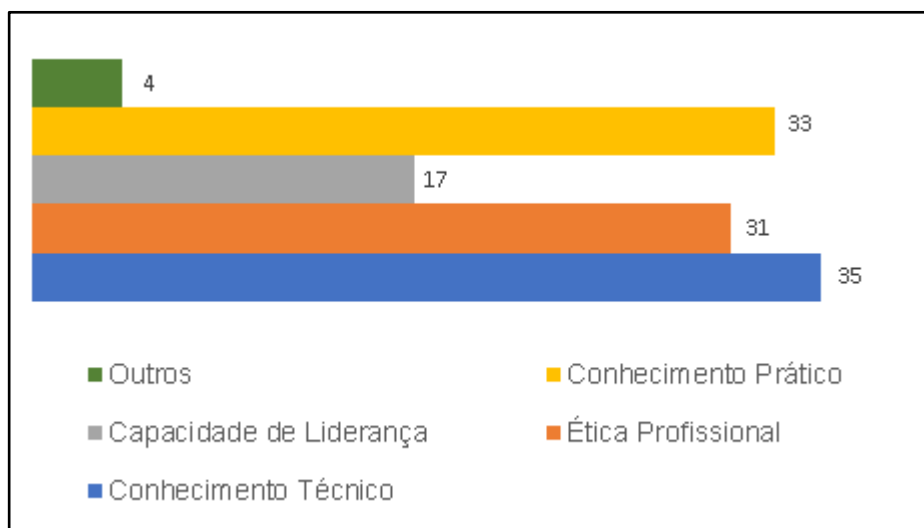
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O treinamento e capacitação é o modo de garantir o desenvolvimento de habilidades, os profissionais contábeis precisam do apoio dos gestores das empresas em permitir o aperfeiçoamento de suas habilidades técnicas. Logo que os contadores se deparam com novos desafios diários e se mantêm atualizados na sua área é consequência no cumprimento das suas tarefas. (FRANCO, 1999)

A competência profissional é a soma de conhecimento ou habilidades, onde se espera que o profissional dotado de competência encontre mais facilidade para se colocar no mercado de trabalho. O ser humano pode ser dividido em quatro competências, que são: sabedoria, vivência, sagacidade e prática. (FRANCO, 1999).

Para os respondentes desta pesquisa, a principal competência que o profissional de contábeis deve ter é o conhecimento técnico, ou seja, a condição básica para que o profissional possa atuar na área. Por conseguinte, o conhecimento prático que se trata do uso da teoria em suas implicações práticas.

Gráfico 15 - Competências do Profissional Contábil



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

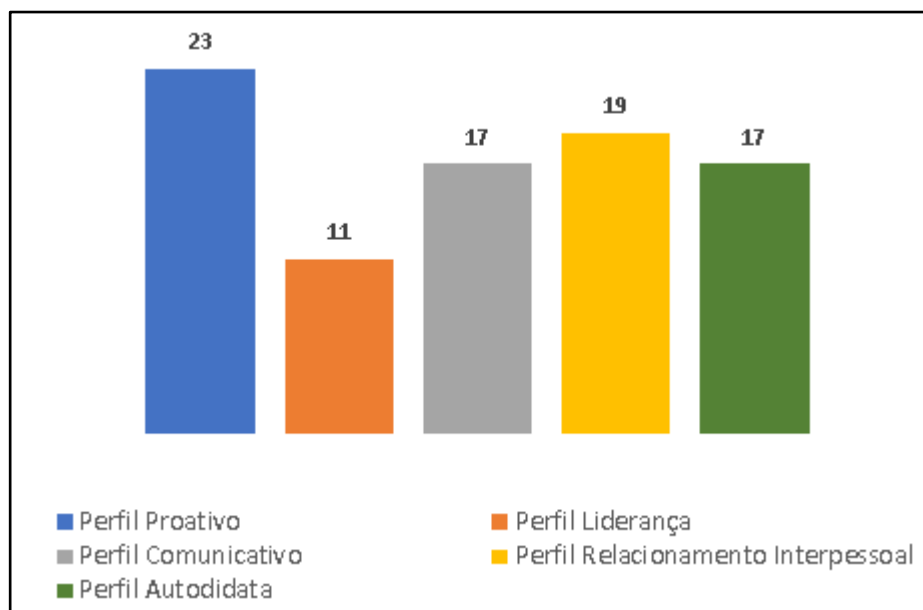
Segundo, Azanha:

Quando [...] a meta da ciência é estreitada pela ânsia de obtenção de resultados práticos, é inevitável de imediato o sacrifício dos objetivos teóricos permanentes da investigação científica e, em consequência, a longo prazo, também, da obtenção de frutos práticos. (AZANHA, 2011, p. 34)

Para atender as novidades que surgem com o avanço da tecnologia, o profissional contábil sofrerá algumas mudanças no seu perfil técnico, os estudantes de ciências contábeis que participaram deste estudo acreditam que a alteração fundamental no perfil profissional é o proativo, ou seja, que visa antecipar futuros problemas e necessidades de mudança. (FRANCO, 1999).

Conforme os indicadores do gráfico 16, os respondentes também acreditam que as características de relacionamento interpessoal, comunicação, autodidata e liderança também se fazem necessários pertencer ao novo perfil de um profissional que atua na área de contábeis.

Gráfico 16 - Mudança no Perfil Profissional



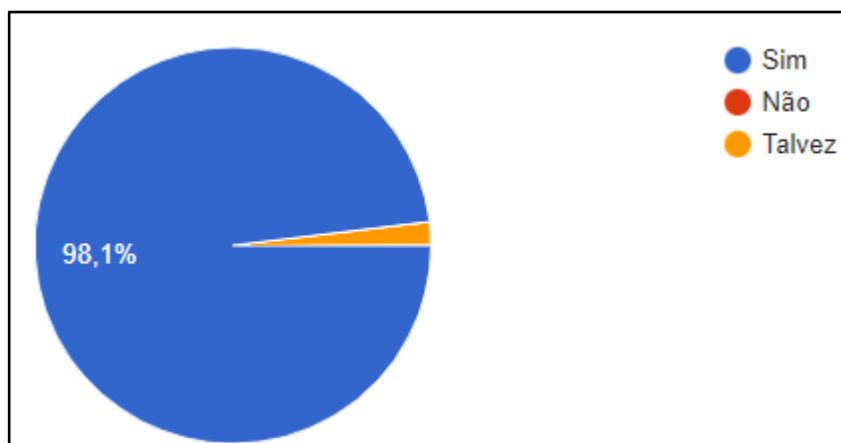
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O mercado de trabalho atual exige características comportamentais para que os profissionais se adaptem à nova realidade, ter uma visão geral de tudo que o cerca e estar inteirado da tecnologia se torna fundamental para o atual contador e demais profissionais da área em permanecerem exercendo suas funções.(TAVEIRA, MACIEL, 2007).

A forma dos estudantes em contábeis se incluírem no mercado de trabalho é o estágio, uma ligação entre as instituições de ensino e as empresas. Atualmente o curso de bacharel em ciências contábeis não tem obrigação de estágio na sua grade curricular, mas a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis compõe na formação do perfil do profissional o estágio supervisionado e as atividades complementares como métodos de inclusão dos estudantes em métodos práticos.(NUNES, 2004).

Sob o mesmo ponto de vista, 98,1% dos estudantes responderam que acreditam que tem diferença na formação profissional quando durante o período acadêmico também criam experiência prática trabalhando na área contábil, ademais os programas de estágios permitem a troca de experiências, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias.

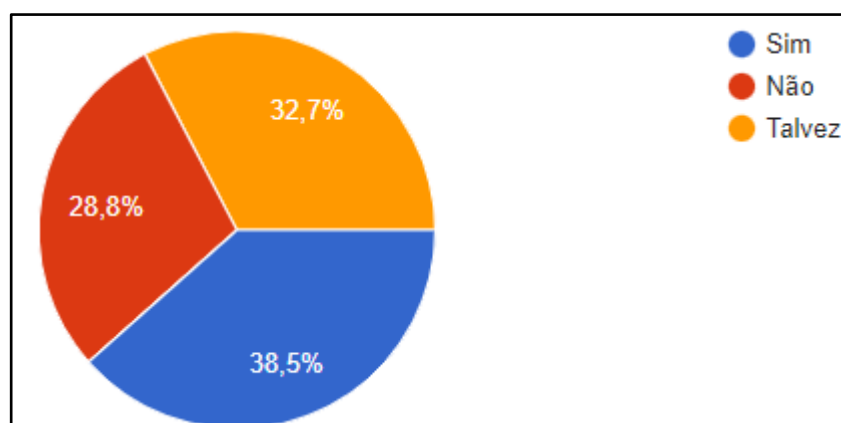
Gráfico 17 - Contabilidade na Prática



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Conforme Taveira e Maciel (2007), ao exercer atividades práticas durante a formação acadêmica se torna um diferencial na formação profissional, logo pode-se identificar no gráfico 18 que resultou em 38,5% dos estudantes concordam que um profissional da área contábil está apto a exercer a função após a sua formação acadêmica caso esse não tenha experiência profissional, entretanto 32,7% deles tem dúvida sobre essa visão e 28,8% discordam que após a conclusão do curso e sem a vivência profissional o mesmo se encontram apto a exercer a função de contador.

Gráfico 18 - Contabilidade na Prática

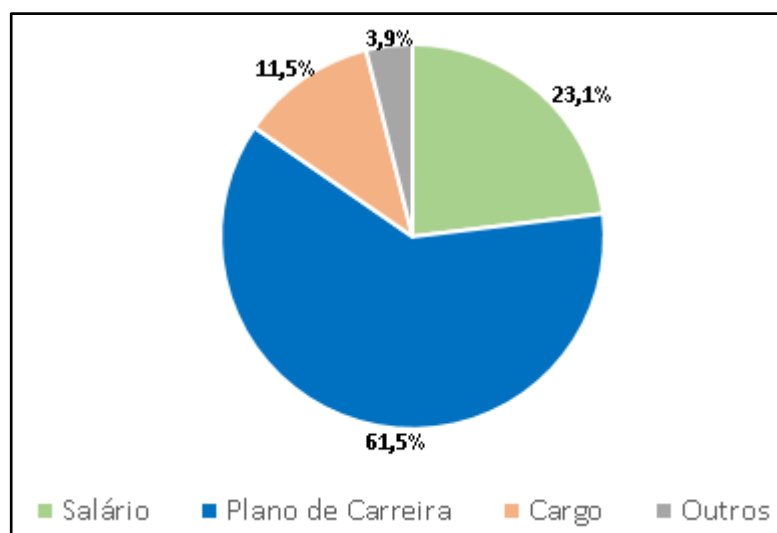


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na visão de Dummond (1995) as expectativas profissionais após a formação acadêmica para atingir o auge de sua carreira está ligado às necessidade do

mercado com os propósitos individuais de cada pessoa, no gráfico 19 consta a informação que 61,5% dos profissionais da área contábil procuram por vagas de emprego que ofertam um plano de carreira enquanto 23,1% importam-se mais com o salário oferecido.

Gráfico 19 - Expectativas do Profissional para o Mercado de Trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Conforme London e Stumph (1982) (apud Dutra, 2002, p. 100):

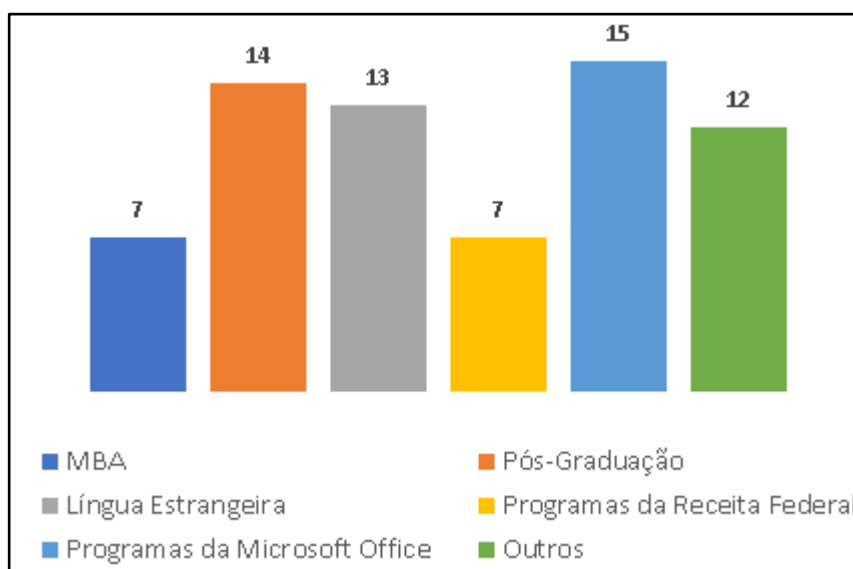
Carreira são as seqüências de posições ocupadas e de trabalhos realizados durante a vida de uma pessoa. A carreira envolve uma série de estágios e a ocorrência de transições que refletem necessidades, motivos e aspirações individuais e expectativas e imposições da organização e da sociedade. (LONDON e STUMPH, 1982 *apud* DUTRA, 2002, p. 100)

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento individual passou a ser fundamental para o profissional nos dias atuais, aumentando sua competitividade e sua capacidade de permanecer no mercado de trabalho. Nesse contexto, um plano de carreira bem estruturado representa um diferencial competitivo tanto para o empregado quanto para as organizações. (IUDÍCIUS, 2015).

A educação continuada é a forma do profissional manter a qualificação constante, em suma, seria a visão de que nunca é tarde para aprender ou que sempre há algo a ser aprendido. No ramo da contabilidade não é diferente, além dos conhecimentos técnicos da área se faz necessário se especializar em outras esferas profissionais. (IUDÍCIUS, 2015).

Na visão da maioria dos respondentes deste questionário após a formação acadêmica a especialização é nos programas da Microsoft Office, Pós-Graduação e Língua Estrangeira.

Gráfico 20 - Educação Continuada



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

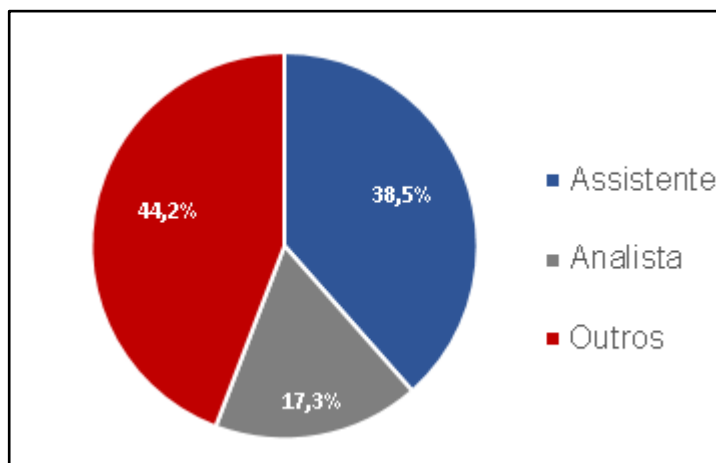
O Microsoft Office é um pacote de aplicativos para escritório, programas com ferramentas de processar informações em texto, planilhas de cálculo, banco de dados, apresentação gráfica e entre outros. Essas ferramentas se tornam de muita utilidade na rotina administrativa das informações contábeis, na sua maioria as empresas utilizam desses programas para agilizar os seus processos internos e atender as necessidades de relatórios gerenciais. (PEREIRA, 2017)

A pós-graduação se tornou uma forma dos profissionais procurarem uma especialidade, o setor contábil possibilita diversas vertentes de cargos, como por exemplo: perito, controller, auditor, tributário e entre outras. Como também o aprendizado de uma língua estrangeira, a interação do mercado econômico torna cada vez mais útil esse conhecimento, além de alavancar a carreira com melhores oportunidades de cargos e salários. (IUDÍCIUS, 2015).

Para Iudícius (2015) os cargos de especialistas são ofertados no mercado de trabalho com base em requisitos elevados e somente supridos com um currículo agregado de conhecimento técnico e demais especializações na área. A trajetória tem início com funções de aprendizagem, como pode se confirmar no resultado dos

cargos ocupados pelos estudantes que responderam o questionário que são: 38,5 % assistentes, 17,3% analista e 44,2% em outros (não se classificando como assistente, analista, contador ou controller).

Gráfico 21 - Cargos e Funções



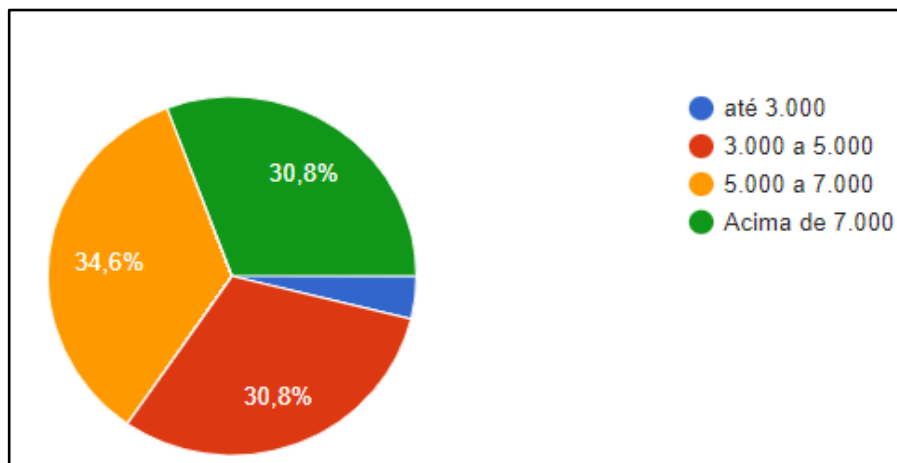
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A função de assistente é designada para profissionais que auxiliam assiduamente o seu superior em diversas situações como colaborar com informações, opiniões e serviços. A contabilidade oferece uma carreira promissora e com um futuro a longo prazo, a questão é que os profissionais da área têm que se aliar às inovações tecnológicas para alcançar os seus objetivos.

Para Franco (1999) o modo que a valorização profissional seja alcançar as funções mais importantes dentro das organizações, objetivar maiores salários também se torna um propósito de qualquer profissional. Conforme o CBO 2522-10 o piso salarial de um contador no Rio Grande do Sul é em média R\$4.224,17 para uma jornada de trabalho de 43 horas semanais.

Conforme demonstrado nos indicadores do gráfico 22, a perspectiva de salário que os acadêmicos acreditam alcançar após a conclusão do curso em ciências contábeis, corresponde a faixa de remuneração mais adequada para um contador está entre R\$5.000,00 à R\$7.000,00 esses valores não se enquadram dentro da realidade do mercado de trabalho.

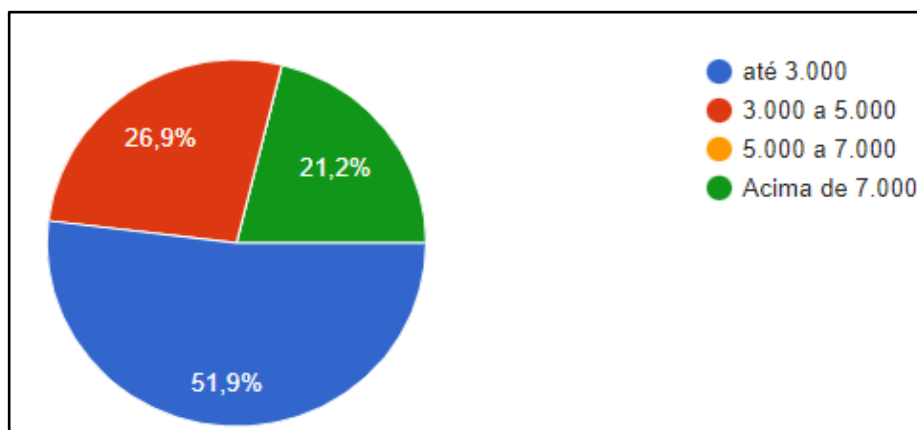
Gráfico 22 - Perspectiva de Salário



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Portanto, na sua maioria não recebem o atual valor de remuneração salarial se enquadrando 51,9% dos participantes da pesquisa na faixa etária salarial de até R\$3.000,00 valor que resulta em quase três salários mínimos.

Gráfico 23 - Cargos e Salários



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

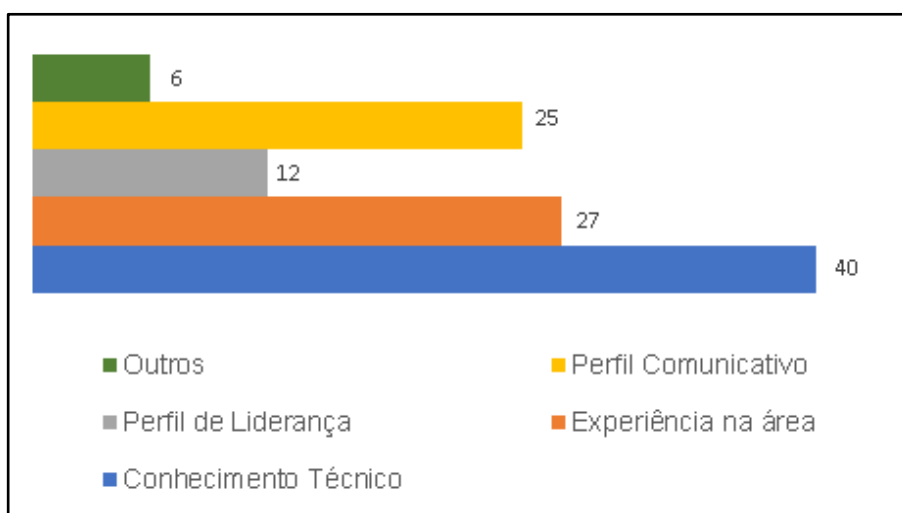
A contabilidade aliada a tecnologia continua sendo uma das carreiras promissoras no Brasil, o site VOCE.RH publicou em janeiro de 2020 os 38 empregos promissores do ano e entre eles estavam diversas profissões ligadas à área contábil, como a função de controller, analista contábil e especialista de controles internos, entre outras profissões que também podem ser exercida por aqueles que têm a formação em ciências contábeis.

De acordo com Antônio Lopes de Sá:

O contabilista, agora, já está sobrando tempo para o exercício de sua mais importante responsabilidade e que é a de oferecer comentários sobre o comportamento do capital e também modelos para decisões administrativas. (SÁ, 1999).

Considerando que os estudantes de hoje serão os contadores do amanhã, um dos questionamentos realizados nesta pesquisa aos atuais acadêmicos foi sobre qual o principal requisito que iriam considerar quando se exercer um cargo de liderança e participar de um recrutamento de um profissional da área contábil, com maior relevância o conhecimento técnico teve 40 seleções, entre outras a experiência na área como também a característica de um perfil comunicativo.

Gráfico 24 - Recrutamento Profissional



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em outubro deste ano Gabriel Capano concedeu participação em uma matéria para o site TERRA.COM sobre o futuro da contabilidade, sendo o CEO de uma Startup que fornece tecnologia para automação contábil, a empresa HubCont, o mesmo acredita que os profissionais da área contábil vem ganhando espaço em papéis de consultores e fortalecem a relação do contador ser um aliado estratégico para os negócios.

Os contadores precisam entender que a profissão está mudando, saindo daquela ideia do contador visto como um custo, para um contador estratégico, que gera relatórios, faz análises e auxilia na tomada de decisão estratégica das empresas. (CAPANO, 2021).

Os contabilistas devem se aprimorar para assumir cargos de gestão e capacitar-se para ultrapassar os obstáculos que aparecem no decorrer da carreira profissional. Para se manter competitivo no mercado de trabalho, o perfil profissional deve ser moderno, criativo e se manter atualizado perante as novas tecnologias. (SILVA, 2000, p. 26).

Contudo, o futuro do contador está relacionado ao progresso econômico e tecnológico que ocorre ao passar dos anos, as mudanças se tornam necessárias para uma atualização dos processos e os tornando mais seguros e eficientes. (Cosenza e Rocchi, 2014)

5 CONCLUSÃO

Com este trabalho monográfico pretendeu-se apresentar uma reflexão sobre o futuro do profissional de contábeis em razão do surgimento da contabilidade digital e as novas tecnologias. Mesmo perante as adversidades de pesquisa teórica e prática em consequência do atual cenário da pandemia da Covid-19, acredita-se ter atingido o objetivo geral deste trabalho.

A tendência da contabilidade digital e o surgimento de novas tecnologias, impactou todas as áreas profissionais assim como as organizações privadas e públicas, dessa forma, cabe a cada profissional ir em busca do conhecimento e se atualizar das novas necessidades do mercado para se adequar ao novo perfil exigido pelo mercado.

De acordo com o objetivo geral o qual se refere ao impacto que a tendência da contabilidade digital e as tendências tecnológicas exercem na formação no perfil do profissional contábil, esse estudo caracterizou-se que a contabilidade digital ampliou os horizontes do profissional contábil, resultando em uma aliada em novas descobertas e aprimoramento nos processos tradicionais. Os avanços tecnológicos modificaram a forma de trabalhar do contador, ajudando a gerenciar melhor o seu tempo e promovendo a eficiência, redução de custos e maior produtividade.

O primeiro objetivo específico sobre identificar as novas tecnologias que impactam na evolução da contabilidade escritural, desta maneira apresenta no desenvolvimento deste trabalho os *softwares* de fiscalização governamental que pertence a Receita Federal como forma de fiscalizar as organizações perante a legislação, como o SPED, ECF, ECD, DIRF e entre outros.

Também em referência aos objetivos específicos sobre formular o novo perfil dos profissionais de contábeis de acordo com as exigências do atual mercado e as novas experiências com a contabilidade digital, entende-se que o futuro da profissão é de forma duradoura, pelo fato que o curso de ciências contábeis permanece sendo escolhido pelos jovens acadêmicos, sendo uma carreira promissora e que permanece possibilitando inclusão no mercado de trabalho. A pesquisa aplicada resultou em uma visão no qual o receio sobre a substituição deste profissional por ferramentas digitais deu lugar a novos cargos estratégicos dentro das organizações

e a descoberta de novas qualidades no perfil profissional, principalmente em ser mais comunicativo, proativo e autodidata.

Este trabalho apresentou novas visões, posições, caminhos e projeções de como os estudantes da área contábil se atualizam e criam novas capacidades para agregar o mundo digital à sua escolha profissional. Acredita-se que o novo perfil analítico, proativo e comunicativo do contador será um profissional muito mais estratégico para as empresas do que era no passado.

Contudo, este estudo não representa o esgotamento sobre as novas tendências tecnológicas para área contábil, pois o mundo digital sofre mudanças progressivamente, sendo necessária uma reflexão constante sobre o tema. Dessa forma, a realização de novos estudos sobre essa problemática e buscar a visão dos contadores atuantes e empregadores para avaliar de forma mais ampla nosso o assunto e tornar relevante aos futuros profissionais sobre a carreira de contabilista.

O perfil profissional do contabilista sofrerá mudanças ao longo do tempo, mas permanece presente no mercado e colaborando com a evolução das organizações.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS – AICPA. 1999. **Core competency framework for entry into the accounting profession**. Disponível em: www.aicpa.org/edu/func.htm. Acesso em: 29 abr. 2020.
- ANDRADE, Jaqueline A. B. de; MUYLDER, Cristiana F. de. **Associação Brasileira de Custos**. vol. 3. São Leopoldo: ABCustos, 2010
- AZANHA, José Mário Pires. **Uma ideia de pesquisa educacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
- AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antônio. **Sped – Sistema Público de Escrituração Digital**. São Paulo: IOB, 2009.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
- CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. **Perfil do Contador na Atualidade: um estudo exploratório**. São Leopoldo: Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, 2006.
- CARVALHO, L.N.G. **Globalização exige novo perfil de contador**. São Paulo: Gazeta Mercantil - Caderno Administração & Marketing, 1999.
- CHO, D. **Accounting education turns focus on new business skills**. Accounting Today, 1995.
- CLETO, Nivaldo. **A tecnologia na relação fisco contribuinte contabilista**. Disponível em: <http://www.fenacon.org.br/media/uploads/revistas/edicao101.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- COELHO, Alves M. Jose. Resolução CFC 1061/2005. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/areas-de-interesse/sped/>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- CONSENZA, P.C. **Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira**. Brasília: Revista do Conselho Federal de Contabilidade, 2001.
- COSENZA, José Paulo; ROCCHI; Carlos Antonio de. **Evolução da escrituração contábil: Desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil**. Rio de Janeiro: Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online), 2014. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/article/view/2031/1807>. Acesso em: 07 abr. 2021.
- DAVENPORT, Thomas H. **Missão Crítica: obtendo vantagem competitiva com os sistemas de gestão empresarial**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

DIAS, Bibiani Borges. **O papel da controladoria no suporte ao processo de gestão de informações voltadas ao controle de gestão operacional em empresa prestadora de serviço de hemodinâmica**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção Ênfase em Controle de Gestão). Florianópolis: UFSC, 2002.

DRUCKER, P. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

G1, Portal. **Ministro da Educação diz que diploma da Universidade não adianta porque não tem emprego**. Disponível em :<https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2021/08/21/ministro-da-educacao-diz-que-diploma-de-universidade-nao-adianta-porque-nao-tem-emprego.ghtml/>. Acesso em: 04 nov. 2021.

HABERKORN, Ernerto. **Gestão Empresarial com ERP**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUNBCOUNT. **Futuro da Contabilidade Possuirá Robôs no dia a dia**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/futuro-da-contabilidade-possuira-robos-no-dia-a-dia,25765bf79afd75ebd38cbb2cd26fc8f8lnr5gq14.html>. Acesso em: 04 nov. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARTINS, Eliseu. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. São Paulo: CRC/SP, 1990.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496242/cfi/3!/4/4@0.00:49.5>. Acesso em: 14 abr. 2020.

LOMBARDO, Marcelo. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online: qual é a diferença?** 2017. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidadedigital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

LONDON, M.; STUMPH, S. **Managing careers**. Massachusetts: Addison Wesley, 1982.

MANES, Gabriel. **Contabilidade Digital: O guia completo**. 2018. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MEDEIROS, V. Kamila; HARTMANN, K. Vando; DRUZIAN, S. Bruno; DALONGARO, C. Roberto. **A evolução da profissão contábil**. Disponível em: <http://omicult.org/emicult/anais/wpcontent/uploads/2016/11/AEVOLU%C3%87%C3%83O-DA-PROFISS%C3%83O-CONT%C3%81BIL-2.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

NUNES, Edson de Oliveira. **Resolução CNE/CES 10**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf/. Acesso em: 04 nov. 2021.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Digital**. São Paulo: Atlas, 2014.

OTT, Ernani. **Contabilidade gerencial estratégica**: inter-relacionamento da contabilidade financeira com a contabilidade gerencial. São Leopoldo: BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 2004.

PATI, Camila. **Profissões em alta**: veja os 38 empregos promissores em 2020. Disponível em: <https://vocerh.abril.com.br/mercado-vagas/profissoes-mais-promissoras-emprego/>. Acesso em: 04 nov. 2021.

QUEIROZ, A. C. S. **Modelos Organizacionais para Inovação**. In: Moreira, D. M.; QUEIROZ, A. C. S. (Orgs.). Inovação Organizacional e Tecnológica. 1 ed. São Paulo: Thomson, 2007.

RAMIREZ, P.A. **Formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão**. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2407/2085>. Acesso em: 29 abr. 2020.

RITTO, A. C. A.; BRASIL, L. S. **Os desafios das organizações na era do conhecimento**. In: Seminário, 1998. Rio de Janeiro: Seminário “Business in the Knowledge Era” Crie/COPPE – UFRJ, 1998.

RODRIGUES, Alex. **Ministro estuda aproveitar crédito de cursos profissionalizantes**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-09/ministerio-estuda-aproveitar-creditos-de-cursos-profissionalizantes/>. Acesso em: 04 nov. 2021.

RODRIGUES, Ana Tércia Lopes. **Disrupção Contábil**. 2018. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/jc_contabilidade/2018/08/644164-disrupcao-contabil.html. Acesso em: 10 abr. 2021.

SANTOS, Fabrício. **Empoderamento das Mulheres na Contabilidade**. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SCAPENS, Robert. **SAP**: integrated information systems and the implications for management accountants. London: Management Accounting, 1998.

SIEGEL, G.; SORENSEN, J.E. **Counting more, counting less**: transformation in the management accounting profession. Disponível em: www.imanet.org/ima/docs/1600/1564.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.

SIEGEL, Gary. **Contando mais, contando menos: o novo papel dos contadores gerenciais**. Strategic Finance, 1999.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 2. ed. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

SILVA, Tania Moura. **Currículo Flexível: Evolução e Competência**. Brasília: Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, 2000.

TAVEIRA, Elizandra Maia, MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O Perfil do Contador do Século XXI**. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117_01C.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

ZANLUCA, Julio César e ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **História da Contabilidade. 2016**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ZAROWIN, S. **Finance's future: challenge or threat?** Journal of Accountancy. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/aec6186534472adf0542765c509cca85/1?pq-origsite=gscholar&cbl=41065>. Acesso em: 29 abr. 2020.

APÊNDICE – FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Olá, me chamo Pâmela e estou concluindo o curso de Ciências Contábeis na UNISINOS.

Desde já, sou grata pela sua colaboração com este estudo.

As perguntas deste questionário visam coletar dados acerca do assunto “O Perfil atual do Profissional Contábil”, a visão dos estudantes sobre a contabilidade digital.

Os dados obtidos através da pesquisa serão submetidos a análise posterior, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Ciências Contábeis pela Universidade do vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

É garantido anonimato das informações prestadas.

1- Selecione o seu sexo:

Feminino Masculino

2- Indique a sua faixa etária:

até 20 anos

entre 20 aos 30 anos

entre 30 aos 40 anos

acima dos 41 anos

3- Nível de Escolaridade

Ensino Médio Completo

Ensino Técnico

Ensino Superior

Pós Graduado

04 – Favor pontar os motivos que levaram a você escolher essa área profissional de contábeis?

Mercado de Trabalho Realização Pessoal

Estabilidade Profissional Remuneração

Influência da Família Outros _____

05 - Para você qual a principal mudança que a tecnologia acarretou para os processos de escrituração contábil?

Redução de tempo (produtividade) Conciliação das Informações

Redução de Custos/Despesas Arquivos digitais

Outras: _____

06 - O atendimento digital vem se estabelecendo cada vez mais com o avanço das tecnologias e necessidades de empresas e mudanças do mercado. Se ele já era essencial, com a pandemia, aumento de home office e distanciamento entre as pessoas, usar o digital passou a ser a grande saída para as comunicações. Dessa forma, você acredita que um software possa realizar o trabalho de um contador?

Não Sim Talvez

07 - No exercício do seu cargo hoje, com quais setores você já teve reuniões para tratar de processos internos da empresa?

Vendas Logística Financeiro Contabilidade

Compras Produção Diretoria Recursos Humanos

08- Você acredita que a contabilidade digital irá substituir o método contábil tradicional?

Não Sim Talvez

09 - A contabilidade digital surgiu com o propósito de tornar as rotinas contábeis mais ágeis e eficientes, em sua opinião esse novo método de escrituração contábil melhorou as rotinas contábeis?

Não Sim Talvez

10- Marque abaixo quais as ferramentas tecnológicas que já implantaram no setor contábil na empresa em que trabalha:

Certificado Digital

Nota Fiscal Eletrônica

Escrituração Digital - ERP

Armazenamento de Dados na Nuvem

Outros _____

11- Selecione abaixo os programas da Receita Federal que você tem conhecimento de funcionalidade.

DIRF- Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte

EFD- Reinf - Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais

e-Social - Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas

ECD - Escrituração Contábil Digital

ECF - Escrituração Contábil Fiscal

e- Cac - Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte

12 - Conforme o estudo realizado no final de 2018 pelo instituto Sapiens onde relatou as cinco profissões que correm risco de extinção, e dentro delas está o contador. Você acredita que a profissão de contador pode ser substituída pela tecnologia?

Não

Sim

Talvez

13 - A transformação digital tem trazido uma série de mudanças significativas nas mais diferentes áreas. E o setor contábil é um dos que mais se beneficia delas, dessa forma, qual o principal papel que o profissional da área terá de exercer?

Atividades Técnicas Papel de Analista Agente Estratégico

Liderança Criativo/Inovador

14- Em sua opinião qual a principal competência que o profissional contábil deve ter:

Conhecimento Teórico

Ética Profissional

Capacidade de Liderança Conhecimento Prático

15- Qual a principal mudança de perfil que o profissional da área contábil vai sofrer com o avanço da tecnologia?

Perfil Proativo Perfil Liderança Perfil Comunicativo

Perfil Relacionamentos Interpessoais Perfil Autodidata

16- O profissional diplomado em ciência contábil está habilitado a exercer funções ou prestar serviços nas áreas financeira, atuarial, econômica e patrimonial de uma empresa. Dessa forma, qual sua opinião sobre o perfil que esse profissional precisa ter para seguir a carreira na área de contábeis?

Perfil Liderança

Perfil Comunicativo

Perfil Proativo

Perfil Inovador

Perfil Receptivo

17- Ter conhecimento na área de informática nos dias de hoje acaba sendo um diferencial no currículo e aumenta as chances de uma boa colocação no mercado de trabalho. Qual o seu nível de conhecimentos específicos em na área de informática?

Básico

Intermediário

Avançado

Fluente

18 - Com os avanços tecnológicos a ideia futurista de homens e máquinas dividindo tarefas em diferentes áreas da vida se faz cada vez mais presente no nosso cotidiano. Em relação ao mercado de trabalho e as atividades dentro das empresas, qual a principal necessidade que você identificou?

Capacitação e Treinamento

Segurança da Informação

Inteligência artificial

Dependência Virtual

Outros _____

19- Caso você tenha realizado alguma especialização após a sua formação acadêmica, selecione a opção do curso ?

- MBA
- Pós-Graduação
- Língua Estrangeira
- Programas da Receita Federal (DIRF, SPED, e- Social)
- Programas Microsoft Office (Excel, Word, Paint)

20 - Na empresa que trabalha atualmente qual o seu cargo?

- Controller
- Contador
- Analista
- Assistente
- Outros _____

21 - Com base na sua trajetória profissional, você concorda que um profissional da área contábil está apto a exercer a função após a sua formação acadêmica caso esse não tenha experiência profissional?

- Sim Não talvez

22- De acordo com o atual mercado de trabalho e cenário econômico em meio a Pandemia da Covid-19, na sua opinião qual seria o salário/remuneração mensal adequado para um contador?

- até 3.000
- 3.000 a 5.000
- 5.000 a 7.000
- Acima de 7.000

23 - Na sua função hoje, qual a sua remuneração mensal?

- até 3.000

3.000 a 5.000

5.000 a 7.000

Acima de 7.000

24 - Após a formação acadêmica o profissional contábil se arrisca no mercado de trabalho para atingir o auge de sua carreira. Quais os principais requisitos que lhe chamam atenção em uma vaga de emprego?

Salário

Plano de Carreira

Cargo

Status Profissional

Outros _____

25 - Você acredita que tem diferença na formação profissional quando durante o período acadêmico o estudante também trabalha na área contábil?

Sim

Não

Talvez

26- De acordo com Antônio Lopes de Sá (1999) “ O contabilista, agora, já está sobrando tempo para o exercício de sua mais importante responsabilidade e que é a de oferecer comentários sobre o comportamento do capital e também modelos para decisões administrativas.” Considerando que você é um gestor de equipe e precisa recrutar um profissional da área contábil, qual o principal requisito que iria considerar nessa escolha?

Conhecimento Técnico

Experiência na área

Perfil de Liderança

Perfil Comunicativo

Baixa Pretensão Salarial